

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1706 | 8 de setembro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt

CASTELO BRANCO

Verniz estala na Assembleia Municipal

› pág. 9



PROENÇA-A-NOVA

Via Ferrata
das Talhadas
abertas aos
exploradores

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Universidade
Sénior abre polos
em todas
as localidades

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO

Poesia, Um Dia
regressa de 18
a 21 de setembro

› pág. 12

AUTÁRQUICAS

Está na hora dos candidatos apresentarem candidaturas e projetos

› págs. 6, 7, 8 e 12



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salgado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

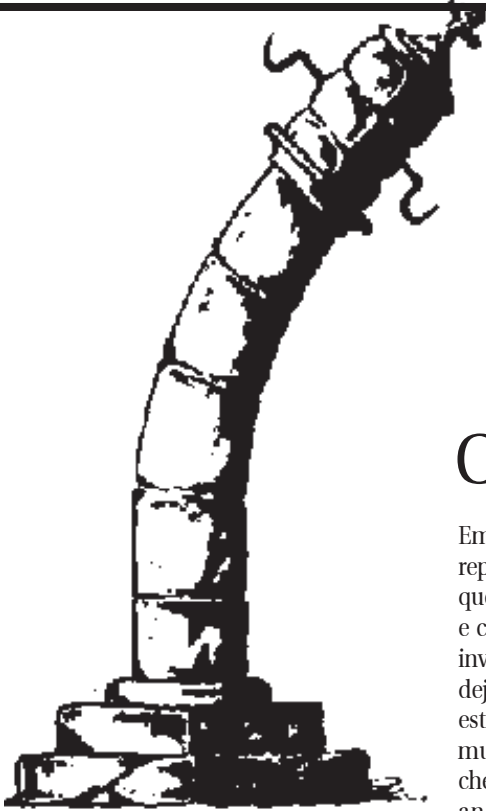
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



CACA

Em Castelo Branco alguns dos passeios estão a ficar repletos de caca, como a foto documenta. Um problema que se tem vindo a agravar. Por um lado junto a prédios e casas, são os dejetos da praga de pombos que vai invadindo a cidade. Por outro, debaixo das árvores, são os dejetos de pardais e outros aves que aí pernoitam. Claro está que *Pelourinhão* não tem nada contra a vida animal, muito pelo contrário. Mas, também é verdade que o cheiro não é nada agradável, assim como não é agradável andar a pisar esses dejetos. A questão que se põe é porque motivo os serviços camarários não fazem a limpeza desses locais, que estão perfeitamente iden- tificados, por exemplo, com uma lavagem noturna, como acontece noutras cidades. Todos agradeciam, a cidade ficava com melhor imagem e a saúde pública mais protegida.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A HISTÓRIA DOS DOIS IRMÃOS IRAQUIANOS presos na semana passada em Lisboa, por claros indícios de pertencerem ao Daesh, é algo que nos transmite confiança nos serviços de segurança portugueses. Os dois são suspeitos de terem combatido em Mossul, no Iraque, antigo bastião do Daesh, onde terão cometido atrocidades, crimes contra a humanidade. Chegaram a Portugal em março de 2017, vindos da Grécia, com outros refugiados. Contra eles parecia nada haver a apontar. Apresentavam-se mesmo como vítimas de perseguição, com dramas familiares à mistura. Mas um outro refugiado iraquiano reconheceu um deles, apontando-o até como tendo exercido cargo de relevo nas estruturas terroristas. Soaram as campanhas de alarme e desde então terão sido discretamente vigiados pela Unidade Nacional de Contraterrorismo da Polícia Judiciária, com colaboração o serviço de segurança iraquiano através da Unita- d-ONU, a equipa de investigação criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para promover a responsabilização por crimes cometidos pelo Daesh.

Aqui chegados, volto ao início da minha crónica. Repito que toda esta história nos deve fazer acreditar que os nossos serviços de informação funcionam mesmo. E que na altura certa, neste caso quando havia indícios de preparação de atentado na Alemanha onde os dois estariam envolvidos, intervêm para fazer abortar o atentado e colocar fora do circuito terrorista os dois irmãos que abusaram da hospitalidade europeia, da portuguesa em particular. Porque por mais de uma vez, nós demonstrámos hospitalidade e solidariedade para com os dramas de tantos povos, como agora se vê com o povo afegão. Que os países liderados por chefes políticos de direita e populistas, recusam aceitar, alegando entre outras coisas, não querer acolher extremistas islâmicos disfarçados de refugiados. Por contraste com Portugal, onde muitas famílias, mais de oitocentas, estão disponíveis para receber refugiados afegãos, especialmente crianças. Porque o medo de algum possível terrorismo infiltrado, não nos pode fazer desviar do essencial, das causas humanitárias. Porque o medo a condicionara vivência dos valores morais do mundo ocidental, representa a vitória dos grupos extremistas como o Daesh que pretendem mesmo espalhar o medo na civilização que dizem combater.

Entrevista.com

por António Fontinhas



Magali Candeias. Artista plástica e professora, nasceu em França no ano de 1978. Licenciada em Artes Plásticas e mestre em Estudos Artísticos pela Faculdade de Belas-Artes do Porto. Expõe desde 2005. As línguas e idiomas são também uma paixão, entre outras.

Do que gosta?

Gosto de arte, idiomas, do conhecimento, de coerência, justiça, pontualidade, equilíbrio, organização, de cidades grandes, de cães e gatos, gosto de correr, de rir, de calor, de livros, chapéus, de rap, de cozinhar para os amigos, de sapatos de homem, e de muitas outras coisas. Se pensar por exemplo no meu trabalho artístico, gosto de todo o processo que antecede a realização da obra plástica, da procura de conceitos, da experimentação, e de todo o processo criativo, muitas vezes o resultado final é completamente diferente da ideia inicial.

Do que não gosta?

Não gosto de incoerência, de jogos, de pessoas moralistas, não gosto de surpresas, de carros e motos, de frio, do caos, de cozido à portuguesa.

A outra profissão que poderia ter exercido?

Muitas outras: psicóloga, escritora, argumentista, detetive privada, intérprete, fazer *voice-over* para filmes de animação também é algo para o qual teria talento.

Quais são os pensadores que o acompanham?

Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin são autores que aprecio e que por vezes me acompanham na criação das minhas obras, pois parto sempre de conceitos, o meu trabalho acaba por ser conceptual e sem dúvida, são dois pensadores que acabo por interligar na obra. Depois há outros autores e artistas cujo pensamento aprecio como Ferreira Gullar, Louise Bourgeois, Tracey Emin...

A ideia preconcebida que o transtorna?

Todas. Não gosto de ideias preconcebidas, pois são sinónimo de ignorância e não-evolução

O que a põe de mau humor?

Ter de comer à pressa.

Qual a figura pública com quem gostaria de se cruzar num elevador?

Várias, e de áreas distintas. A Kate Winslet por exemplo, que é uma atriz que gosto muito, o Liam Neeson, Sifan Hassan, Evgeniya Kanaeva, Paulo Portas, Travis Scott...entre outras.

Leva a sério os seus sonhos?

Bastante, pois tenho sonhos um pouco premonitórios, por vezes também me surgem nos sonhos ideias de trabalhos e obras que depois acabo por concretizar, outras ficam retidas na memória para quando houver oportunidade.

Para si, a inspiração é...?

Não acredito muito em inspiração. Acredito que há dias em que as coisas correm inexplicavelmente melhor, acredito em trabalho, intuição, no talento, no improviso, na experimentação e na criação a partir das ideias, posso ler um livro, ouvir uma música, ou ir na rua e observar uma situação e a partir daí adaptar o que vi ou li a uma criação. Já me aconteceu ir na rua e encontrar pessoas que se encaixavam em determinado projeto artístico do momento que depois fotografei para integrar esse projeto, e que culminou numa adaptação à obra. Ou seja, para mim não existe a procura da inspiração em si mesma, as ideias surgem de modo espontâneo.

A pergunta que não suporta que lhe coloquem?

Onde é que estiveste?

AS FRONTEIRAS NA POLÍTICA LOCAL



JOSÉ DIAS PIRES

Quem está na vida política apenas e declaradamente para servir a comunidade que lhe outorga responsabilidades, não o quererá — porque nada fez (nem fará) para que assim seja. Mas a verdade é que, no que diz respeito ao percurso que nos há de levar às eleições autárquicas de 2021, o vírus da baixa política e as ações rasteiras que lhe estão associadas sucedem-se de forma repetida e inaceitável e o concelho de Castelo Branco, infelizmente, não passou impune.

Apesar de não necessitarem de passaporte para que possam ser percorridos livremente, os territórios da ação política local exigem o conhecimento das fronteiras que nos obrigam, a todos os que neles nos movimentamos, aos valores e princípios que devem acompanhar sempre a dignidade humana.

A não resposta a tal exigência, ou melhor: o seu ignorar intencional, têm determinado um desencanto crescente das pessoas perante a ação política e os seus atores.

Este desencanto é o resultado de um acentuado facilitismo que anula o pensamento crítico refletido e fundamentado.

Na verdade, a tendência para a generalização ajuda a colocar num mesmo plano aqueles que conhecem, respeitam e sabem escolher o território dignificado e dignificante da política e os outros que apenas se preocupam com os seus interesses mesquinhos despidos de quaisquer valores.

Depois há ainda as vozes, cada vez mais antigas (aparentemente democráticas, mas profundamente autofágicas), do ser contra porque sim, do “És poder? Sou contra! Não gosto de quem manda e tu és líder? Sou contra! Prefiro o coletivo decisor! Pertences a um grupo organizado? Sou contra! Temo a acefalia de rebanho e prefiro uma liderança forte, mas coletiva!”

Incapazes de criticar escolhas e apontar caminhos alternativos acompanhados dos respetivos custos reais e implicações concretas, os opositores da permanência (e em permanência) realizam-se nestas diatribes e acabam por contribuir para o desencanto e a deseducação que levam à menorização e ao desprezo pela política sem darem um passo em frente ou acara (como diz o povo) pelo que dizem defender.

As fronteiras que a todos nos desafiam são claras e determinam confrontos que importa identificar e sublinhar: A democracia contra a autocracia; A liderança afirmativa contra o caciquismo; As ações claras e sustentadas contra os estratagemas subterrâneos; A coragem social, cultural e emocional contra a cobardia que se disfarça de heroísmo; A verdade verbal e corporal contra a mentira da maquilhagem plástica do bem parecer; A solidariedade moral

“A política em geral e a política local em particular tem, devido à proximidade entre quem age e quem a ação é dirigida, uma evidência que é impossível contornar: a ação política não é uma profissão - é um serviço

nos acertos e nas falhas contra o egocentrismo de quem assume sozinho as vitórias do trabalho de muitos e devolve para estes os insucessos que também são seus.

A política em geral e a política local em particular tem, devido à proximidade entre quem age e quem a ação é dirigida, uma evidência que é impossível contornar: a ação política não é uma profissão — é um serviço; logo, os atores políticos obrigam-se a demonstrar que têm vida para além da política: uma vida profissional, familiar, comunitária e coletiva; que têm um saber que os capacita a definir objetivos, demonstrar competências e reconhecer necessidades; que se conhecem a si mesmos, que conhecem os outros, assim como conhecem os espaços e os tempos onde vão ter de se movimentar.

Quem ignora estas fronteiras e subverte os valores que lhe estão associados, promove a baixa política e as ações rasteiras que conjugam interesses duvidosos e jogos de bastidores habilidosos, disfarçados de pretensos gestos altruístas de quem não está na vida política para servir a comunidade que lhe outorga responsabilidades, nem quer promover o trabalho coletivo, antes produz teias e redes de interesses e conluio que apanham os incautos, enredam os dependentes e servem os interesseiros.

Se, por oposição, formos capazes de construir uma ponte de valores e princípios que seja o elo de ligação entre quem quer agir politicamente e aqueles a quem tal ação é dirigida, responderemos melhor às necessidades, respaldados por propostas e participações motivadas da comunidade e afastaremos definitivamente aqueles que, de forma enviesada, tentam, a todo o custo, livrar-se de serem engolidos pelas tempestades que eles mesmo criaram.

Esclarecida, a comunidade os julgará para que não passem incólumes, porque, de facto, não merecem qualquer confiança política.

LEIS, SAPATOS E O PAPA FRANCISCO



ANTONIETA GARCIA

Ter uma pedra no sapato é uma aflição. Acresce ao mal-estar o facto de os sapatos serem feitos com fôrmas e nem todas se adequarem a todos os pés. Sapato novo morde, deixa borregas, faz calos que se farta! Neste domínio, repare-se como sete palavras apenas podem recusar um noivado: “Não é fôrma para o meu pé!”

É! Isto do calçado tem que se lhe diga. Quem “arranja um par de botas” cria uma situação problemática. Também não foi por acaso que o Presidente do Conselho de Ministros (Salazar) foi alcunhado pelos lusos como “Botas”, o calçado preferido pelo governante. Usava-as em todas as ocasiões e em qualquer estação do ano.

Sobre os modelos de sapataria, a narrativa é longa. Imaginem-se os tamancos, as alpergatas, as chancas, os chinelos de corda, os socos, os “enrodilhados *ad hoc*” que envolviam os pés, e que foram experimentados ao longo de milénios!!! Queimar os pés no verão, ou deixá-los gelar até rasgar a alma, durante o inverno, aguçou o engenho e fez nascer protetores para os pés, cada vez mais aperfeiçoados.

No tempo dos romanos, as sandálias faziam furor; identificavam a classe social e amparavam os pés. Além disso, o cônsul usava sapato branco, o senador preferia o tom castanho com fitas de couro, as legiões elegiam as botas de cano curto...

Em Portugal, usar sapatos significaria a conquista da carta de alforria, por parte dos escravos. Símbolo da nova condição social protegiam, é certo, mas também feriam os pés. E não era raro verem-se os sapatos pendurados aos ombros ou nas mãos, um

costume que fez história. Há uns cinquenta anos, camponeses, quando vinham à cidade, calçavam-se à entrada do burgo. No mesmo sítio, descalçavam-se, para palmilharem os caminhos de regresso à aldeia. Os sapatos, usados durante horas, apertavam e contrariavam o provérbio: “a pé de pobre todo o calçado serve”.

Em Portugal, em 1933, em pleno Estado Novo, andar de pé descalço era proibido por lei. Para cumprir? Como? Considerava o legislador que andar descalço era um “hábito” “*indecoroso, inestético e anti-higiénico....*” Prejudicava a saúde! Queixavam-se as autoridades que pobres, mendigos, vagabundos não acatavam as leis.... O pé descalço era vício ou miséria?

Até meados do século XX, houve autoridades que faziam vista grossa; os mais duros obrigavam a pagar multa, aos que lidavam mal com os pés apesados.

Sobre esta questão muitas histórias ouviram os tribunais. Desculpavam-se: “*Só tinha um pé descalço! O outro estava ferido....*” Pagava metade!

Dizia outra: “*andava com um pé descalço e outro calçado. Veio a polícia, autuou-me.... Paguei e calei.*”

Como escapavam? Aparecia o polícia, “*os sapatos iam nas mãos, escorregavam para o chão, enfiávamos os pés. Calçávamo-nos a correr! A gente tinha lá dinheiro para comprar sapatos! Nem pão.... Eu ainda me arrepio, só de me lembrar dos dias de neve e do gelo a que chamávamos “dentes de cão” que rasgavam os pés...*”

O pé descalço era miséria. Quem tinha sapatos, poupava-os! Às vezes, eram um luxo? Por exemplo, simplificando, os Papas usavam três tipos de sapatos: uns vermelhos, levezinhos, para

calçarem no interior do Vaticano; as sandálias episcopais para celebrar a missa; sapatos de couro vermelho, mais fortes, e com uma cruz dourada, para ambientes externos. Virou esta página o Papa Francisco (e que outro poderia tê-lo feito?) que, diz-se, calça sempre sapatos pretos feitos pelo mesmo sapateiro argentino há mais de 40 anos.

“Em Portugal, usar sapatos significaria a conquista da carta de alforria, por parte dos escravos. Símbolo da nova condição social protegiam, é certo, mas também feriam os pés

GNR deteta seis infrações por campismo e caravanismo ilegal

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Idanha-a-Nova, realizou, dia 5 de setembro, várias ações de fiscalização de combate ao caravanismo ilegal e campismo selvagem, no Concelho de Idanha-a-Nova.

No âmbito de diversas ações de fiscalização realizadas no Concelho de Idanha-a-Nova, com especial incidência na Barragem Marechal Carmona, os elementos do NPA detetaram seis infrações por caravanismo e campismo ocasional fora dos locais destinados para o efeito, sem que tivesse sido

obtida licença, culminando na elaboração dos respetivos autos de contraordenação.

A GNR refere que “o campismo e caravanismo selvagem é um problema identificado e que leva a uma ocupação excessiva e desordenada de espaços públicos, zonas costeiras e áreas classificadas por autocaravanas e similares, com consequências negativas na paisagem, no ambiente, no ordenamento do território e na saúde pública” e adianta que “a Guarda irá continuar a sensibilizar os caravanistas e campistas para adotarem um comportamento mais responsável e amigo do ambiente”.

VÍTIMA E AGRESSORES ERAM CONHECIDOS

PSP identifica suspeitos de agressões em Castelo Branco

A Polícia de Segurança Pública (PSP) avança que “na sequência da ocorrência da madrugada do passado domingo (5 de setembro), na Avenida de Espanha, na cidade de Castelo Branco, cujas imagens de agressões a um cidadão caído no solo foram amplamente divulgadas pelos órgãos de Comunicação Social, a PSP de Castelo Branco procedeu à identificação de todos



os envolvidos nesta situação. Apurou-se que todos os inter-

venientes (vítima e agressores) são conhecidos entre si,

alguns dos quais até coabitam no mesmo domicílio, e todos com residência em Castelo Branco”.

É ainda realçado que “a situação causou necessariamente alarme social, mas o Comando da PSP de Castelo Branco classifica esta situação como pontual” e acrescenta que “as diligências processuais seguem agora os seus trâmites junto da Autoridade Judiciária”.

GNR captura evadido da Prisão da Covilhã

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos postos territoriais de Tortosendo, Paul e Unhais da Serra, capturou, dia 5 de setembro, um homem, de 33 anos, que se tinha evadido do Estabelecimento Prisional da

Covilhã, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de uma alerta de evasão, dia 5 de setembro, pelas 15 horas, os militares da GNR iniciaram várias diligências policiais no sentido de localizar, percorrendo toda a área envolvente. A operação policial cul-

minou na sua captura, pelas 20 horas, numa extensa área de mato e de difícil acesso, a 15 quilómetros do local de evasão.

O indivíduo encontrava-se a cumprir pena de prisão no Estabelecimento Prisional da Covilhã pelo crime de furto, ofensas à

integridade física, ameaças e condução sem habilitação legal, há cerca de dois anos. O detido foi conduzido ao Estabelecimento Prisional da Covilhã para continuação do cumprimento da pena. Esta ação contou com o reforço do Posto Territorial de Teixoso.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281

Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro de notas número trezentos e treze-G deste mesmo Cartório, **AMÂNDIO AFONSO PAULA**, NIF 149 733 593 e sua mulher, **MARIA ISILDA RODRIGUES PAULA**, NIF 149 733 607, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, onde residem, em Portela da Lameira, n.º2, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, sito na Aldeia da Graça, Rua da Regueira, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Joaquim Lucas, do nascente com João Vaz e do poente com caminho público, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Domingos Lucas, sob o artigo 74, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete mil quinhentos e sessenta e um euros e setenta e cinco cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de trinta e sete mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Avesseirão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com João de Almeida Barata e do nascente com José Filipe, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Lurdes Afonso e Amândio Afonso Paula, sob o artigo 10, secção X, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e três euros e oitenta e dois cêntimos.

Três - dois terços do prédio rústico, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Tapadinha, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Luís Morgado Antunes e outros, do sul e do poente com caminho e do nascente com herdeiros de Eugénia Dias e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Lurdes Afonso, Amândio Afonso Paula e herdeiros de Eugénia Dias, sob o artigo 121, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e oitenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, construção rural, mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de doze mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Fonte do Ouro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Ivo e outros, do sul com António de Jesus Ivo, do nascente com Manuel Alberto Soares e outros, do poente com herdeiros de Eugénia Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Lurdes Afonso e Amândio Afonso Paula, sob o artigo 80, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e quatro euros e cinquenta e sete cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de oitenta metros quadrados, sito em Vale do Caniço, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João de Almeida Barata, do sul com herdeiros de Eugénia Dias, do nascente com herdeiros de Joaquim dos Santos e do poente com Amândio Afonso Paula, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amândio Afonso Paula, sob o artigo 379, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três cêntimos.

Seis - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Caniço, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João de Almeida Barata, do sul com herdeiros de Eugénia Dias, do nascente com Amândio Afonso Paula e do poente com herdeiros de Maria Joaquina dos Santos e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amândio Afonso Paula e herdeiros de Eugénia Dias, sob o artigo 378, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Sete - dois terços do prédio rústico, composto por pinhal, mato, citrinos, horta e oliveiras, com a área de oito mil metros quadrados, sito em Carcova, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Vitória Roque Amaro Rodrigues, do sul com Ruy Jorge C. Monteiro, do nascente com herdeiros de Eugénia Dias e do poente com Manuel Antunes Domingues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Luis João, sob o artigo 30, secção AA, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e dois euros e oito cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Oito - prédio rústico, composto por pinhal e horta, com a área de três mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale Caniço, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Antunes dos Santos, do sul com André de Jesus Gonçalves, do nascente com Joaquim Nunes Morgado e outros e do poente com herdeiros de Francisco Fernandes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Lucas, sob o artigo 138, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e vinte e dois cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale Caniço, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Eugénia Dias e outros, do sul com Ernesto Gomes Mendes, do nascente com herdeiros de Eugénia Dias e do poente com herdeiros de Francisco Fernandes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amândio Afonso Paula, sob o artigo 36, secção AE, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Dez - um quinto do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de vinte e seis mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Tapadinha, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e trinta e seis/Freguesia de Alameda, com o registo de aquisição de um quinto a favor de Alzira Cardoso Nery de Correia Monteiro, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Rui Jorge Correia Monteiro, pela apresentação onze, de vinte de Novembro de dois mil e seu averbamento de retificação e de um quinto do usufruto a favor de Maria dos Prazeres Nery, viúva, pela apresentação onze, de vinte de Novembro de dois mil, e seu averbamento de retificação, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quinto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amândio Afonso Paula, herdeiros de Eugénia Dias e herdeiros de Ruy Jorge Correa Monteiro, sob o artigo 92, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e vinte cêntimos, correspondente à dita fração de um quinto.

Está conforme o original.

Castelo Branco, seis de Setembro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PANDEMIA

ULSCB tem 178 casos ativos de COVID-19

A maioria dos casos ativos de COVID-19 estão localizados no Concelho de Castelo Branco, com 160

António Tavares

Na área de abrangência da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) esta terça-feira, 7 de setembro, o total de casos ativos



Desde o início da pandemia há a lamentar 166 óbitos

ascendia a 178.

A maioria dos casos res-

peitava ao Concelho de Castelo Branco, com 160. No Con-

celho de Idanha-a-Nova havia seis, no Concelho de Penama-

cor seis, no Concelho de Vila Velha de Ródão zero, no Concelho de Oleiros um, no Concelho de Proença-a-Nova dois, no Concelho da Sertã dois e no Concelho de Vila de Rei um.

De recordar, também, que desde o início da pandemia, na área da ULSCB há a lamentar 166 óbitos, dos quais 81 no Concelho de Castelo Branco, 39 no Concelho de Idanha-a-Nova, 15 no Concelho de Penamacor, nove no Concelho de Proença-a-Nova, nove no Concelho da Sertã, nove no Concelho de Vila de Rei, três no Concelho de Oleiros e um no Concelho de Vila Velha de Ródão.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A pré-campanha para as eleições Autárquicas de 26 de setembro está a ganhar dinâmica dia após dia. Depois da pausa para férias de verão, que não foi uma pausa como o habitual, porque o ato eleitoral está mesmo afã porta, os candidatos, quer integrem projetos de partidos políticos, quer movimentos, concorrendo como independentes, já estão numa lufa-lufa para conquistar o maior número possível de votos.

Esta é uma realidade que é transversal a todo o País, mas que no Concelho de Castelo Branco ganha uma preponderância maior, a partir do momento que estas Autárquicas serão disputadas, como não há memória.

Um facto em relação ao qual todos estão conscientes, até porque devido aos candidatos em cena vislumbra-se que só muito dificilmente algum conseguirá alcançar a maioria na Câmara de Castelo Branco. Por isso, as ações multiplicam-se, com apresentações que, nalguns casos, já estão a ser repetidas. Mas a verdade é só uma. Com um ato eleitoral disputadíssimo como o que se avizinha, mais do que nunca cada voto conta e como sempre é avançado em atos eleitorais, por um voto se ganha, por um voto se perde.

Perante tudo isto é fácil prever que a campanha eleitoral será repleta de iniciativas, com a mira no tão precioso voto.

Por estes dias os eleitores são o mais importante. Eleitores que não escondem a sua desconfiança, como é possível ouvir em muitas conversas em que o tema é a política, mas que, mesmo assim, ainda vão mantendo uma réstia de esperança de não ser esquecidos no dia a seguir às eleições.

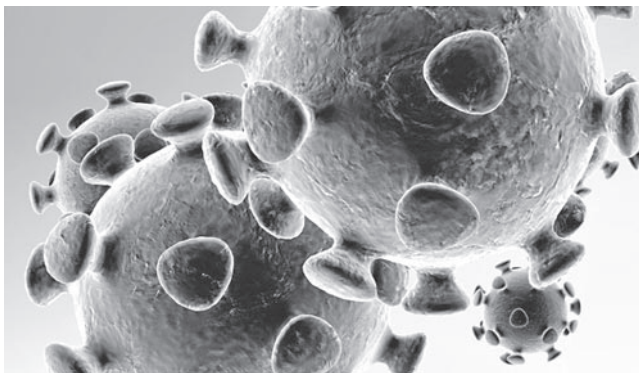
NO DISTRITO

Nível de incidência de COVID-19 melhora em Proença e Vila de Rei e piora em Belmonte, Idanha e Ródão

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 3 de setembro, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação melhorou nos concelhos de Proença-a-Nova e Vila de Rei e piorou nos concelhos de Belmonte, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 19 de agosto a 1 de setembro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Caste-



lo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa, apresenta 486 (188 a 25 de agosto), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 321 (240 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência de 240 a 479,9.

O Concelho da Covilhã, com 571 (532 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência

de 480 a 959,9.

O Concelho do Fundão, com 155 (136 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 240 (214 a 25 de agosto), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Oleiros, com 40 (20 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho de Penamacor, com 106 (106 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Proença-a-

Nova, com 110 (207 a 25 de agosto), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 60 a 119,9.

O Concelho da Sertã, com 27 (21 a 25 de agosto), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho de Vila de Rei, com zero (120 a 25 de agosto), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o inferior a 20.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com 286 (223 a 25 de agosto), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

António Tavares

Piscina de Alcains reabre e pode ser frequentada até ao próximo domingo

A Piscina de Alcains, depois de ter sido encerrada devido a

serem detetados casos de COVID-19 entre os seus cola-

boradores, reabriu ao público. O espaço mantém-se em fun-

cionamento até ao próximo domingo, sendo que pode ser

frequentada entre as 9h15 e as 20 horas.

Bloco de Esquerda dinamiza ação para limpar a Marateca

A candidatura do Bloco de Esquerda (BE) dinamiza, no próximo sábado, 11 de setembro, a partir das 8h30, uma ação de limpeza na Albufeira de Santa Águeda/ Marateca. As inscri-

ções para participar na iniciativa podem ser feitas até às 18 horas da próxima sexta-feira, 10 de setembro, através do endereço eletrónico limpamarateca2021@gmail.com.

Candidatura do PS debate economia e emprego

A candidatura autárquica do Partido Socialista (PS) realizou dia 1 de setembro, o primeiro fórum Castelo Branco 20/30 – O futuro decide-se hoje, subordinado ao tema *Economia & Emprego*, que foi moderado por Afonso Camões e contou com a presença de Brilhante Dias, Vítor Paulo Pereira, Ana Palmeira de Oliveira e Leopoldo Rodrigues.

Das intervenções dos vários oradores é avançado que, em resumo, “para que o tecido e dinâmica empresarial e económica possa crescer é, em primeiro lugar, necessário que as instituições autárquicas proporcionem aos empresários uma resposta ágil aos diversos tipos de procedimentos; é pre-

ciso atrair e fixar jovens com talento de forma a promover um ecossistema empresarial resiliente; é essencial apostar na cultura e nas artes como forma de chamar pessoas para o território e ainda entender que todos os negócios iniciam-se com pequenos passos e que só com o tempo crescem e ganham dimensão”.

O candidato à Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, reafirmou as ideias centrais apresentadas pelos oradores, referindo-se ao “apostar nas pessoas, valorizar os recursos, reter e atrair talento, a importância do empreendedorismo nas diversas áreas, bem como a cooperação entre fronteiras”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e duas do livro de notas número trezentos e trez-G deste mesmo Cartório, **JORGE MANUEL CARREIRA GOMES**, NIF 179 347 896 e sua mulher, **MARIA MANUELA LOURENÇO LEVITA GOMES**, NIF 217 837 239, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ela natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Teodora Maria de Oliveira, n.º 21-B, lote 6-A, 1.º andar esquerdo, Bairro São Lourenço, Camarate, Loures, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - quatro sextos do prédio rústico, composto por cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Monte Gordo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil seiscientos e vinte e quatro/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição da fração de um sexto a favor de Maria da Graça Ribeiro Levita Afonso, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Roque Afonso, pela apresentação três, de nove de Abril de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de quatro sextos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Roque Levita, Luis Ribeiro Salgueiro, Manuel Almeida Martins, Manuel Roque Levita e Maria da Graça Ribeiro Levita Afonso sob o artigo 333, secção L, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e noventa e quatro centimos, correspondente à dita fração de quatro sextos.

Dois - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, destinado a habitação, sito em Monte Gordo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Rua e do sul com Luis Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números seis mil setecentos e sessenta e três, três mil quatrocentos e cinquenta e três mil quatrocentos e quarenta e nove todos da freguesia de Santo André das Tojeiras, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Roque Martins sob o artigo 533, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco mil quatrocentos e trinta euros e vinte cinco centimos.

Está conforme o original

Castelo Branco, três de Setembro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

AUTÁRQUICAS

Leopoldo Rodrigues apresenta projeto para recuperar Centro Histórico

O projeto promete revitalizar o Centro Histórico atraindo novos moradores e novas empresas, sem esquecer o apoio ao comércio e restauração



O projeto também inclui um hotel inspirado no Hotel Turismo

O candidato do Partido Socialista à Câmara de Castelo Branco nas eleições Autárquicas de 26 de setembro, Leopoldo Rodrigues, apresentou o projeto global para um novo Centro Histórico de Castelo Branco.

O projeto tem como objetivo “a atração de 250 novas famílias e jovens; a criação de 500 postos de trabalho, a criação de 50 novas empresas, o apoio a 100 empreendedores jovens; a reabilitação de 250 habitações, a dinamização e apoio ao comércio e restauração e a criação de mais de 100 camas em hotelaria, de forma a atrair mais 20 mil turistas por ano para a cidade”.

Na apresentação, o urbanista António Ramalho, urbanista, afirmou que “estamos na joia da cidade, estamos no centro histórico da cidade. Fiquei surpreendido com a morte lenta do centro histórico da cidade. A cidade são as pessoas e por isso, mais do que na cidade

objeto as políticas públicas devem atuar sobre a *cidade vivida*”.

Por seu lado, o candidato à Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Pires, afirmou que “este projeto existe e cresceu, porque alguém que vive, conhece, compreende e esteve próximo foi presidente da Junta de Freguesia e se apresenta como candidato à Câmara. O que é proposto aqui é fazer e trazer a novidade naquilo que é velho. Nós estamos a recuperar a memória, juntando ao que é tradicional a inovação. Este é um projeto que vai trazer a mudança, este é um projeto que não é importado é um projeto que nasce de dentro para fora. Castelo Branco para ser uma cidade multifuncional a sua memória histórica também tem de ser multifuncional, tem de ser multicultural e multisocial, tem de ter toda esta multiplicidade que Castelo Branco tem e não tem sido aproveitado. Castelo Branco tem a potencialidade, tem a vontade, a consciência, a competência e a equipa para realizar este projeto”.

Para Leopoldo Rodrigues “o novo Centro Histórico de Castelo Branco é um espaço multifuncional com emprego e empresas, reabilitado, com serviços públicos de excelência, novas acessibilidades, comércio, restauração e hotelaria de referência. Um local de afirmação da excelência dos produtos, dos sabores e das artes de Castelo Branco. Qualidade de vida única para quem já cá vive e para atrair novos residentes casais e jovens”.

Com os olhos na transformação e requalificação do Centro Histórico está definida “a implementação de escadas rolantes por lanços, de forma a facilitar o acesso ao Castelo; a criação de um hotel com 100 camas inspirado na traça do Hotel Turismo; a colocação de coberturas sombreadoras nas principais ruas comerciais, de forma a baixar a temperatura; a cobertura do espaço com *Internet* de grande capacidade, de forma gratuita; a criação de residências e *ateliers* para artistas; a criação de uma academia, para programadores; a implementação de um sistema de videovigilância, de forma a garantir a segurança de pessoas e bens e ainda a reabilitação e valorização da Igreja de Santo António e da Igreja de Santa Maria do Castelo”.

Partido Socialista apresenta candidatos

O Partido Socialista (PS) apresentou a lista candidata à União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

O cabeça de lista, Alexandre Pereira, afirmou que “tal como eu amo a minha freguesia todos os da minha equipa amam a sua terra. Nos dois últimos mandatos tanto os Escalos de Cima como a Lousa ficaram à deriva, sem financiamento, sendo as mais prejudicadas em todo o Concelho de

Castelo Branco. É preciso retomar o desenvolvimento que as duas freguesias merecem. Apresentamos um projeto diferenciador e diferenciado para as nossas freguesias”.

Entre as propostas apresentadas está o reforço dos recursos humanos para limpeza de arruamentos e caminhos públicos, a criação de um pólo do Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, em Escalos de Cima, e a colocação de uma Caixa Mul-

tibanco, na Lousa.

O candidato à Câmara de Castelo Branco pelo PS, Leopoldo Rodrigues, realçou que com Alexandre Pereira “temos um excelente candidato, pela sua seriedade, mas, principalmente, pela sua preocupação com a Lousa e com os Escalos de Cima”.

Leopoldo Rodrigues acrescentou que “acima das nossas diferenças têm de estar os interesses que acrescentam valor e que melhoram a nossa

qualidade de vida e o desenvolvimento das freguesias”.

Em termos genéricos o candidato sublinhou ainda que “queremos que todas as 19 freguesias tenham os mesmos direitos e sejam tratadas de acordo com os mesmos princípios. Não fazemos leilões de promessas, nem atiramos propostas para o ar. Fazemos compromissos. Comprometemo-nos a fazer diferente e a trazer outra ambição a estas terras e a estas gentes”.

AUTÁRQUICAS

Castelo Branco Merece Mais quer derrotar “coligação negativa”

O candidato considera a sua candidatura integrada num movimento de cidadãos anónimos e independentes

António Tavares



Rui Amaro Alves na apresentação das listas candidatas pelo movimento

O movimento de cidadãos Castelo Branco Merece Mais apresentou, na passada sexta-feira, 3 de setembro, as listas de candidatos à Junta de Freguesia, à Câmara e Assembleia Municipal de Castelo Branco, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

O encontro contou com a presença do presidente do Movimento o Partido da Terra (MPT), Pedro Pimenta, que em relação aos candidatos afirmou que “é um grupo jovem, motivado, com muita força para fazer luta à política suja que está a ser feita em Castelo Branco”.

As intervenções continuaram com o candidato à Assembleia Municipal de Castelo Branco, Ernesto Candeias Martins, que começou por realçar que “é para mim uma honra e um desafio na política municipal en-

cabeçar e fazer parte da lista do MPT- CBMM à Assembleia Municipal” e garantiu que “é um desafio com dedicação, entrega e empenho em prole de uma nova política municipal que queremos implementar orientada em bem dos cidadãos deste Concelho”. Matéria em relação à qual reforçou que “queremos prestigiar uma nova maneira de política pública municipal com intervenções e ações construtivas em todos os órgãos, sempre próximos da realidade, das pessoas e famílias, empresários, profissionais e cidadãos em geral”.

Ernesto Candeias Martins falou de seguida de vários projetos que gostaria de ver implementados para o desenvolvimento sustentável do Concelho, de modo a combater o desenvolvi-

mento e a desertificação; a recuperação/reabilitação habitacional no meio rural e na cidade, em especial na Zona Histórica do Castelo; o relançamento do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), entre outros, para afirmar que “tudo isto consta do nosso programa, apesar de alguns usurparem essas ideias, projetos ações, com a distinção que nós saberemos materializá-las com as infraestruturas adequadas à sua execução”.

Por seu lado, o candidato à Câmara, Rui Amaro Alves, não escondeu que o surgimento desta candidatura “foi um parto difícil, uma estrada com muitas curvas, espinhos e buracos”, para realçar que “o rumo estava definido, os ventos eram contrários, mas tal como os nossos ma-

rinheiros, com a nossa força, a nossa vontade e a nossa coragem ultrapassamos tudo e todos. Atracamos. Estamos aqui e vamos vencer as eleições”.

Rui Amaro Alves mais à frente, referindo-se aos candidatos à Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, garantiu que “trata-se de uma equipa muito competente que alia a irreverência da juventude à experiência do trabalho e à grande vontade de mudar, de inovar e de fazer” e, pelo meio, agradeceu também o facto de Ernesto Candeias Martins se candidatar à Assembleia Municipal.

O candidato, na sua intervenção, defendeu que “sejamos sérios e realistas. Nenhum outro candidato a presidente da Câmara de Castelo Branco vai tão

bem acompanhado como eu”, não deixando de sublinhar que “em apenas pouco mais de três meses colocamos de pé este projeto”.

Avançou igualmente que “este é um movimento constituído por cidadãos anónimos e independentes a quem o Partido da Terra deu o seu imprescindível apoio” e sublinhou que “não é um movimento independente constituído por cidadãos dependentes da política e dos grupos de interesses. Aqui não há contas a arrumar, nem para saldar, nem para cobrar. A nossa orientação política e programática é clara. Desenvolver o Concelho de Castelo Branco e retirá-lo da letargia e do estado anémico em que se encontra”.

Tudo, porque, assegura, “Castelo Branco precisa de uma nova dinâmica, mais pujante e inovadora. Precisa de um novo ciclo de desenvolvimento que garanta mais competitividade, mais inclusão e mais focado no que é mesmo importante: as pessoas”.

Rui Amaro Alves assegura que “não tenhamos qualquer dívida. Isso só será possível se, em primeiro lugar, resgatarmos Castelo Branco à coligação negativa que existe e que se consolidou para estas eleições e que pretende ficar com uma importante fatia dos recursos públicos do orçamento municipal e do

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”. Uma luta que é importante vencer, porque “não podemos ficar sem esses recursos. Temos que os colocar ao serviço do desenvolvimento. Castelo Branco precisa desses recursos e precisa desse dinheiro para se desenvolver. Temos que combater o desperdício e as inutilidades nas obras, nas atividades, nos eventos e noutras coisas, que todos conhecemos, para libertar mais meios e mais dinheiro que possam ser colocados ao serviço do desenvolvimento e das pessoas. É preciso que os recursos e os benefícios que resultam da sua utilização sejam distribuídos de forma mais igual, mais justa e mais equitativa por todos os Albicastrenses, pela cidade, pelas vilas e pelas aldeias”.

E é com este foco que o candidato reitera o combate à “coligação negativa”, que “existe para por o desenvolvimento do Concelho em paralelo, e às vezes até atrás, dos interesses dos que a compõem. Tem um programa de interesses e não um programa político e de desenvolvimento”.

“Coligação negativa” que Rui Amaro Alves, quando questionado, afirmou que “abrange várias forças políticas”, admitindo que entre estas está “o Partido Socialistas (PS) e o Partido Social Democrata (PSD).

Coligação PSD, CDS/PP e PPM apresenta candidatos às freguesias

A coligação formada pelo Partido Social Democrata (PSD), o Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP) e o Partido Popular Monárquico (PPM) apresentaram as listas candidatas à União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, que é encabeçada por Luís Duque Vieira, e à Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, que é João Nunes.

Na apresentação da lista à União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, o candidato da coligação à Câmara de Castelo Branco, João Belém falou da importância das freguesias rurais, do combate à desertificação e ainda do perfil do candidato a presidente desta união de freguesias como uma pessoa que gosta da sua freguesia, onde vive há 16 anos e

se tem dedicado à mesma.

O presidente do PPM, Gonçalo da Câmara Pereira, referiu a importância da transparência na gestão das autarquias locais. Falou da honestidade e dedicação do candidato Luís Duque Vieira, pessoa que conhece a história das suas aldeias e que deixou a cidade para viver na terra de seus antepassados.

Luís Duque Vieira falou no seu programa eleitoral apontando pontos como “a dinamização do espaço da Barragem de Santa Águeda, onde deveria ser construído um parque de campismo; a criação de uma praia fluvial/piscina, uma vez que existem dois rios (Ramalhoso e Ocresa); a existência de uma caixa ATM, para facilitar as transações económicas e evitar deslocações. O candidato abordou

também o “campo social, a importância da saúde, da longevidade e a prática desportiva regular, com aulas de ginástica semanal, a requalificação dos campos de futebol de 11 e 5, a criação de um ATL e a dinamização do antigo centro de saúde em Cafédé”. Tudo isto, sem esquecer a importância do “melhoramento da limpeza de terrenos e ruas das aldeias, maior sinalização para evitar a sinistralidade, mais cuidado e atenção com os terrenos e casas degradadas, requalificação das ruas históricas, transportes frequentes entre aldeias e ligações a Alcains e Castelo Branco”.

Já à Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras o candidato, João Nunes, tem 54 anos, é professor na Escola Secundária Nuno Álvares e a

candidatura adianta que “apresenta um conjunto de propostas inovadoras do âmbito social, cultural e do espaço público, por forma a recuperar o tempo perdido no desenvolvimento da Freguesia. Um projeto de Lar do Centro Social, a criação de uma equipa multifuncional ao serviço da Freguesia, dinamizar mais a extensão de saúde, incentivar as associações a dinamizarem eventos e iniciativas, providenciar mais patrulhamento da Guarda Nacional Republicana (GNR), procurar soluções para a Destilaria e para o Campo de Futebol, recuperar e embelezar espaços e desenvolver relações institucionais com as freguesias limítrofes” são algumas das propostas apresentadas.

JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTÊVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

ACUPUNTURA

ROBERTO LEMOS

Mestre
pela Universidade de Barcelona

Cédula Profissional Permanente ACSS

SOCUIDA, Lda:

Marcação de consultas: 272 344 887 ou 964 521 352

de 2ª a 6ª a partir das 14h30

Rua Sr.ª da Piedade Lt 3-A 1º sala 5 - Castelo Branco

LUÍS CORREIA AFIRMA QUE “HÁ CADA VEZ MAIS RAZÕES PARA ACREDITARMOS NA VITÓRIA”

“Contrariamente a outros, não sou uma segunda ou terceira escolha”

Luís Correia acredita que está no caminho da vitória no dia 26 de setembro com grande mobilização dos Albicastrenses

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente, liderado por Luís Correia, apresentou esta terça-feira, 7 de setembro, as listas candidatas às juntas de freguesia, Câmara e Assembleia Municipal de Castelo Branco, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

Com a Praça 25 de Abril, no centro da cidade, a servir de palco, Luís Correia agradeceu o apoio que tem recebido, para falar na criação do SEMPRE, realçando que “o que existia, e que rapidamente se manifestou, era o incentivo de tantos Albicastrenses que me alentaram, que me alavancaram, que expressaram a sua voz, que me procuraram, para dizer: «Avance! Não desista. Confiamos em si. Castelo Branco, o Concelho de Castelo Branco, precisa de si»”.

Luís Correia destaca que “menos de seis meses depois, aqui estou. Aqui estamos”, e garante que “podem contar com o nosso trabalho, o nosso empenho, a nossa determinação e ousadia, para continuarmos a fazer mais e melhor por Castelo Branco e pelos Albicastrenses”.

Passo que assegura dar “sem medo de fantasmas, sem receio de esqueletos fabricados, que alguns tentam trazer para o debate para agitar a campanha eleitoral. Fazem-no com uma única intenção: semear a dúvida sobre a minha pessoa, sobre o meu caráter”.

Luís Correia destaca também que “eu, num gesto raro, senão inédito no nosso país, fui punido com perda de mandato por mero erro administrativo”. Refere que se o contrato tivesse sido assinado pelo vice-presidente “não teria havido nada a apontar, não teria havido nada a censurar, não haveria qualquer irregularidade”. Tudo isto para avançar que, “por isso, só por má fé, só por mentira, só por manipulação se pode falar de mim e do meu desempenho enquanto autarca da forma vil com que alguns dos meus opositores o fazem”. Uma matéria em relação



Luís Correia escolheu o palco da Praça 25 de Abril para apresentar as listas

à qual frisa que “é isso que alguns, que até há dois dias eram defensores e participantes ativos da estratégia de desenvolvimento que temos para Castelo Branco, fazem agora. Agora, apenas numa perspetiva de iludir ao Albicastrenses, renegam o que foi feito e o que apoiaram, num gesto meramente eleitoralista”.

Isto, para mais à frente defender que “a verdade é como o azeite. Acaba, sempre, por vir ao de cima. há de chegar o dia em que esta e outras verdades virão ao de cima. Há de chegar o dia em que a mão negra que orquestra esta campanha infame contra mim há de ser conhecida. há de chegar o dia em que os que têm conspirado e conspiram contra mim, os que delinearão e executam esta campanha negra contra a minha pessoa, ganharão rosto, ganharão nome e apelido. Porque o tempo, e todos devíamos sabê-lo, põe tudo, põe todos, no seu devido lugar”.

Luís Correia afirma que se apresenta a votos com a “convicção de quem quer o melhor para Castelo Branco e para os Albicastrenses. Convicção, sem falsas modéstias, de que sou o candidato melhor posicionado, com experiência demonstrada e trabalho feito, para trabalhar pela nossa comunidade, pelo nosso Concelho”.

E sublinha que “há cada vez mais razões para acreditarmos na vitória, para nos mobilizarmos como nunca em torno deste projeto que nasce das pessoas, com as pessoas e para as pessoas. Contrariamente a outros, não sou uma segunda ou terceira escolha. Não sou uma escolha ao serviço de alguns interesses ou resultante de jogos partidários”.

De caminho Luís Correia recorda que “desde o primeiro instante, os presidentes de junta de

freguesia deram um sinal inequívoco sobre a importância de darmos continuidade ao projeto de desenvolvimento que definimos para Castelo Branco. Um projeto global, que olha o Concelho como um todo, que harmoniza desenvolvimento e sustentabilidade, que concilia inovação e tradição, que perspetiva o futuro com o bom senso e com o conhecimento que só a experiência permite. Experiência que nós temos e que queremos continuar a colocar ao serviço do Concelho e da comunidade”.

O candidato considera todos os apoios recebidos como o primeiro pilar do SEMPRE e avança que “concretizaremos um dos nossos objetivos, que nos é muito caro: a coesão social e territorial. Sim, porque continuaremos a investir fortemente, material e imaterialmente, em todas as nossas freguesias”.

Não duvida que, “nesta altura, estamos certos, são cada vez mais os Albicastrenses que já perceberam que o SEMPRE não é, nunca foi, uma candidatura pessoal, nem personalizada. Bem pelo contrário. No SEMPRE não há lugar para cultos de personalidade, não há lugar para insubstituíveis, não há lugar para figuras absolutistas, não há lugar para gurus qualquer que seja a área de especialidade. Isso é para outros, como temos visto muitas vezes nesta campanha. Porque no SEMPRE não precisamos nem de fabricar, nem de polir candidatos”.

E é com base nisto que afirma que “a nossa diferença, a nossa diversidade, a nossa pluralidade é a nossa força. E é, por isso o segundo pilar”.

Luís Correia relembra a sua carreira política, para fazer uma nova crítica ao afirmar que “numa verdadeira demonstração do

seu desnorte, umas vezes afirmam que tudo se deveu a um homem, mas que em outras, como no tempo em que fui presidente, afirmam dever-se a uma equipa e a um partido. Basta de desnorte, pelo menos pensem neles próprios, demonstrem que ao menos possuem um mínimo de vergonha”.

E, continua, “também essa é uma razão pela qual decidi avançar com esta candidatura. Para continuar a trabalhar e a liderar o Executivo que coloca os Albicastrenses e a qualidade de vida em primeiro lugar, garantindo e salvaguardando sempre o futuro do Município. Os Albicastrenses sabem que o bem-estar da comunidade Albicastrense, o desenvolvimento social e económico, o apoio e acompanhamento dos grupos económica e socialmente vulneráveis são parte relevante da minha preocupação como candidato. Tal como o são o apoio à economia e à criação de emprego, a aposta na criação ou consolidação de *start-ups*, tecnológicas, ambientais, sociais, alimentares, ou quaisquer outras, a consolidação do setor cultural e da oferta turística, a sustentabilidade ambiental, o combate às alterações climáticas ou a consolidação de Castelo Branco como cidade verde”.

Acrescenta que “o que nos move é a convicção de que vale a pena darmos continuidade a um projeto de ação que temos desenvolvido nos últimos anos e que não podemos interromper, sob pena de hipotecarmos a qualidade de vida, a prosperidade, o crescimento que desejamos para toda a comunidade”.

Adianta que o “nosso principal objetivo é e continuará a ser captar captar investimento empresarial, apoiar a criação de

emprego, porque o trabalho, postos de trabalho que queremos cada vez mais diferenciado, mais valorizado, será sempre a chave para manter e captar população. Construir uma cidade e um Concelho com cada vez melhor qualidade de vida, uma cidade que se distinga pelo ambiente e bem-estar, incluindo um olhar atento ao bem-estar animal”.

Em termos de projetos destaca “a criação de um novo parque urbano das Hortas do Ribeiro, ao longo da Avenida Europa, um espaço verde que, em conjunto com o Parque da Cruz do Montalvão, o Parque do Barrocal, a Quinta do Chínco, a Metalúrgica e a Quinta do Moinho Velho, completará a construção da cidade verde que projetámos e pretendemos concluir. Queremos também continuarmos a apostar na dinamização dos setores empresarial e turístico”. E na vertente da coesão territorial aponta para a “reconversão do antigo edifício do Lar de Alameda e da Colónia de Média Altitude do Lourical em *hostels* diferenciados, que pretendemos que atraiam famílias e jovens turistas, que apreciem o turismo de natureza e o contacto com a terra”.

Ainda em matéria de investimentos afirma que “são investimentos que se estendem a todas as áreas e setores de atividade, porque entendemos a governação local como uma missão que não pode descurar faixas do território nem franjas da população”.

Destaca, mais à frente, que “não começámos hoje, ao contrário de outros, a preocuparmo-nos com a criação de emprego, com a reabilitação urbana, com a regeneração populacional na Zona Histórica do Concelho. Não prometemos uma realidade paralela. Não prometemos, como vínhamos no passado, novos rios. Não prometemos a fixação de 70 mil pessoas no Concelho, como alguns prometiam aqui ao lado e depois a população diminuiu como nunca”.

Luís Correia recorda o trabalho feito à frente da Câmara para avançar que “perdoarão a imodéstia, contamos com aliados de peso: temos trabalho feito, não fazemos da política um exercício de retórica ou, pior do que isso, de calúnia permanente; nos últimos anos, a nossa ação autárquica centrou-se no Concelho como um todo; concretizámos investimento, realizamos obra da maior importância na cidade e nas freguesias”.

Na apresentação, o manda-

tário da candidatura, Sérgio Bento, afirmou que “nunca tive qualquer dúvida, mas esta moldura humana é o reflexo do que se vai passar no dia 26 de setembro: a vitória”.

Referindo-se à “visão de futuro para Castelo Branco”, garantiu que “essa pessoa é Luís Correia, que tem provas dadas” e acrescentou que o SEMPRE “é um projeto de continuidade, de esperança para o Concelho”.

Pelo palco passaram também os quatro mandatários da juventude, com Margarida Tomaz a referir-se a Luís Correia como “um homem humilde, sério com visão”, centrando-se ainda na importância de “chamar os jovens para a participação política”.

Em nome dos candidatos às freguesias, João Pedro Delgado destacou que “a coesão territorial é dos pilares do SEMPRE”, depois de falar num “sentido coletivo muito grande, da união de objetivos”, existente na candidatura.

Por seu lado, o presidente da Comissão de Honra da candidatura, José Augusto Alves, frisou que Luís Correia “É um visionário. Sabe o que quer para a cidade e para as freguesias”, pelo que “há que continuar o trabalho iniciado há oito anos interrompido não por questões de corrupção, mas por um erro administrativo”.

Enum tom crítico referiu-se a “alguns candidatos, apoiados por velhos do Restelo que estão ultrapassados, mas que mesmo assim querem continuar a aparecer”, bem como que “quando os candidatos são fracos têm que pedir apoio, ajuda, as figuras nacionais”, garantindo que “depois das eleições Castelo Branco deixa de ser uma prioridade para esses dirigentes partidários”.

José Augusto Alves que terminou afirmando que “é um grande orgulho para mim devolver a Luís Correia o lugar de presidente da Câmara de Castelo Branco”.

Já para o candidato à Assembleia Municipal, António Fernandes, Luís Correia é o mesmo de sempre, não mudou. É um homem íntegro e no dia 26 vai vencer”.

Para isso apontou três motivos, que foram “conhecer as freguesias como ninguém, ser o candidato melhor preparado para aplicar os fundos europeus do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a importância da linha da continuidade, com aposta no conhecimento, inovação, empreendedorismo”.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vários deputados saem da sessão em sinal de protesto

A sessão ficou marcada pela polémica retirada da palavra como membros do grupo parlamentar aos que se desvincularam do PS

António Tavares

A sessão da Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada na passada quarta-feira, 1 de setembro, que foi a última reunião ordinária deste órgão autárquico, antes das Autárquicas de 26 de setembro, ficou marcada pela polémica logo no início, no decorrer do período de antes da ordem do dia. Tudo, porque após as inscrições para as intervenções no período de antes da ordem do dia, a deputada municipal Maria do Carmo Nunes, eleita pelo Partido Socialista (PS), assim como alguns presidentes de junta eleitos pela mesma força partidária, foram confrontados pelo presidente da Assembleia, Arnaldo Brás, que devido ao facto de se terem desfilado do PS, não podiam usar da palavra integrados no Grupo Parlamentar do PS, mas como independentes.

Posição que mereceu logo à partida a oposição de Maria do Carmo Nunes, que defendeu que tinha direito a intervir como eleita pela população.

Na mesma linha, o presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade, defendeu que a sua presença na Assembleia Municipal resulta de ser presidente de junta, tendo, por isso o direito a intervir em nome e em defesa da Freguesia que representa. Opinião que também foi sustentada pelos presidentes das juntas de Alcains e de Louriçal do Campo, Mário Rosa e Pedro João Serra, respetivamente, e como não foi aceite por Arnaldo Brás levou a que estes se tenham levantado e saído do Cine-Teatro Avenida, onde decorria a sessão.

Maria do Carmo Nunes, no entanto, manteve-se na sala e quando lhe foi atribuída a palavra afirmou que “não farei a intervenção. O senhor presidente da Assembleia Municipal tirou-me a palavra”. E depois de terminar com um “Viva



Foi a última reunião ordinária da Assembleia Municipal antes das eleições Autárquicas

a Democracia” saiu da sala.

A questão viria a ser retomada mais à frente, já no período da ordem do dia, pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, ao deixar “um convite à reflexão, se ganharmos alguma coisa, não permitindo que as pessoas falassem”.

Assembleia de despedidas

Francisco de Oliveira Martins, do CDS/PP, destacou que “Castelo Branco continua a ser notícia pelos piores motivos”, referindo situações como a da “empresa dos figos da Índia”, para terminar a intervenção com uma referência à importância da “ética”.

Isto enquanto Carina Caeta-

no, da Coligação Democrática Unitária (CDU), utilizou o seu tempo para recordar questões como “a degradação do Centro Histórico de Castelo Branco”, ou a situação em que se encontra o Mercado Municipal, chamando ainda a atenção para questões como a “toponímia ou a eliminação das barreiras arquitetónicas”, entre outras, não deixando de alertar para a necessidade de “construir o Itinerário Complementar 31 (IC31) e o fim das portagens na A23.

Nuno Figuiinha, do Partido Social Democrata (PSD), recordou a sua atividade política ao longo dos anos e na hora da despedida à Assembleia Municipal avançou com o desejo que “Castelo Branco volte a

ser notícia nos jornais, mas pelos melhores motivos”.

Pela bancada do Partido Socialista (PS), Leopoldo Rodrigues abordou a questão da perda de população, para falar na habitação, referindo-se, em concreto, à importância do Plano Municipal de Habitação. Por seu lado, Jorge Neves, do PS, começou por afirmar que este “foi um mandato atípico. Socialmente, devido à pandemia de COVID-19. Em termos políticos, pela situações que foram surgindo e, “também, pelo que se passou aqui hoje”, reportando-se ao incidente inicial.

Jorge Neves que destacou que “há que ter em mente que aquilo que une é a cidade de

Castelo Branco. Castelo Branco está a passar um momento muito complicado. Todos nós devemos ter a disponibilidade para dar o melhor. Há questões que nos separam, mas há uma que nos deve unir, que é a cidade”, pois “as pessoas passam, as assembleias passam, a cidade vai ficando”.

José Ribeiro, do Bloco de Esquerda (BE), chamou a atenção para diversos pontos, entre os quais a situação da “Dielmar, a empresa dos figos da Índia, a destilaria de Santo André das Tojeiras, a Albufeira de Santa Águeda/Marateca, o bloqueio ao cais no Rio Tejo, a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) e a habitação”.

A reação de quem saiu da Assembleia

A polémica instalada na Assembleia Municipal no período de antes da ordem do dia teve desenvolvimento pouco tempo depois, com os elementos que saíram da sessão a tornar público um comunicado que qual é realçado que “o senhor presidente da mesa da Assembleia Municipal, no período antes da ordem do dia, impediu os membros da Assembleia Municipal que se inscreveram, Maria do Carmo Nunes, eleita como membro da Assembleia pelo Partido Socialista (PS); Luís Andrade, presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras; Mário Rosa, presidente da Junta de Freguesia de Alcains; Pedro João, presidente da Junta de

Freguesia do Louriçal do Campo, de usarem da palavra pelo Grupo Parlamentar do PS, com o argumento de que os mesmos se tinham desvinculado do PS e como tal não podiam usar da palavra pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, pelo que apenas teriam a palavra pelo tempo de dois minutos, tempo supostamente atribuído pelo regulamento aos independentes”.

No comunicado assinado por Maria do Carmo Nunes e pelos presidentes de junta Luís Andrade (Santo André das Tojeiras), Mário Rosa (Alcains), Pedro João Serra (Louriçal do Campo), Miguel Vaz (União de Freguesias Cebolais e Retaxo), António

Sanches (Lardosa), Carlos Barreto (Benquerenças), João Paulo Martinho (União de Freguesias Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde), Hugo Dias (Salgueiro do Campo), António Marcelino (União de Freguesias Ninho do Açor e Sobral do Campo) e José Carlos Dé (Tinalhas) estes “manifestam o seu total repúdio e indignação pelo ato que consideram limitador da democracia, pelo facto de ficarem impedidos de representarem as suas freguesias, até porque alguns deles sempre foram independentes” e defendem que, “no mínimo, tinha que ter sido feita uma reunião anterior de preparação, para reformular os tempos de intervenção”.

Sublinham também que “não devia ter sido o presidente da Assembleia Municipal o qual deve adotar uma

postura de imparcialidade perante quem o elegeu, a limitar a Democracia”, pelo que consideram que “o senhor presidente da Assembleia Municipal confundiu os papéis de presidente da Concelhia do PS e de líder de Grupo Parlamentar do PS”.

A isto acrescentam ainda que “os presidentes de junta consideram que se tratou de uma situação premeditada, uma vez que na última Assembleia Municipal, alguns já se tinham desvinculado do PS e tiveram direito a fazer a sua intervenção inserida no Grupo Parlamentar do PS”.

A terminar denunciam “tratar-se de um ato de prepotência e desrespeito para com os eleitos em causa e para com os Albicastrenses que os elegeram”.

O presidente da Câmara, José Augusto Alves, em final de mandato, garantiu que “trabalhei sempre de forma pessoal, mas sempre para benefício dos Albicastrenses” e de caminho afirmou que “lamento que o Interior ainda caia muitas vezes no ostracismo do próprio Interior”. Tudo, para concluir que “foram quatro anos de aprendizagem. Gosto de Castelo Branco, dos Albicastrenses e de me sentir útil”.

Também em hora de despedida, Arnaldo Brás, evocou “o privilégio de ter feito parte desta Assembleia. Fiz o melhor que sabia”. E Voltando à polémica inicial, assegurou que “não tirei a palavra a ninguém”.

As intervenções do público

A Assembleia contou também com intervenções do público, nomeadamente de Luís Barroso, que começou “por lamentar os incidentes, regimentares, que aconteceram no início desta sessão. A democracia e os seus órgãos autárquicos têm destas vicissitudes políticas”. E considerou que “O seguidismo *cego*, não pode, porque agora nos dá *jeito*, ser equacionado por aqueles que nunca o contestaram ao longo destes quatro anos. Que lhes sirva de exemplo e reflexão para o futuro. O Regimento tem de ser, rapidamente, revisto para evitar estas e outras situações embaraçosas”.

Depois elogiou a intervenção realizada na Rua Conselheiro de Albuquerque, “uma obra que dá gosto, mas “há o disparate do calcetamento das caldeiras de 11 árvores e em causa está a sobrevivência dessas árvores” e referiu-se ainda “à parga de carros abandonados na via pública”.

Na resposta à primeira questão, José Augusto Alves afirmou que está a ser tida em consideração “e se se chegar à conclusão que as árvores são afetadas, as caldeiras serão colocadas”. Quanto à segunda questão, adiantou que também é considerada, mas sublinhou que, por vezes, existem entraves, mesmo de ordem judicial.

Já Maria do Carmo Batista alertou para a hora a que se realizam as assembleias, defendendo que podiam, por exemplo, “ser à noite, de modo a permitir a presença de público”.

EM 21 LOCALIDADES A PARTIR DO ANO LETIVO 2021-2022

Universidade Sénior de Idanha-a-Nova abre pólos em todas as localidades

A Universidade Sénior pode a partir de agora ser frequentada por todos os cidadãos do Concelho



A Universidade Sénior está agora mais próxima das populações

A Universidade Sénior de Idanha-a-Nova (USIN) vai abrir pólos em todas as localidades do Concelho, de forma a estar ainda mais próxima das populações.

Até agora presente em cinco freguesias, a USIN passa a funcionar em 21 localidades a partir deste ano letivo, 2021-2022.

A coordenadora da USIN, Carla Costa, afirma que “a Universidade Sénior de Idanha-a-Nova vai abrir pólos em todas as freguesias do Concelho de Idanha-a-Nova, no sentido de chegar a cada vez mais pessoas. É um alargamento da atividade no seguimento do caminho que tem vindo a ser feito”. A USIN parte para o sétimo ano de atividade e é um projeto coordenado pela Filarmónica Idanhense, desenvolvido em parceria com a Câmara

de Idanha-a-Nova e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, e com a colaboração das Juntas e Uniãos de Freguesia e outras instituições do Concelho.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, refere que a Universidade Sénior “permite aos alunos aprender e ensinar, conviver e manter uma participação ativa na comunidade. A Universidade Sénior de Idanha-a-Nova foi alargada a todas as localidades do concelho para que todos os cidadãos tenham a oportunidade de participar nas atividades da USIN”.

Cluster de Turismo da Extremadura reúne no Concelho de Idanha

O Cluster de Turismo da Extremadura, Espanha, vai reunir empresários e jornalistas Portugueses e Espanhóis no Fórum de Imprensa e Turismo, que decorre entre sexta-feira e domin-

go, 10 a 12 de setembro, em Termas de Monfortinho, Penha Garcia e Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova.

O evento enquadra-se no XII Encontro Anual de Sócios do

Cluster de Turismo da Extremadura, que analisará o momento atual do turismo na raia luso-espanhola, reunindo empresários, jornalistas e políticos de Espanha e Portugal para debater

temáticas relativas ao turismo transfronteiriço do ponto de vista da comunicação, da gestão e do investimento.

O programa inclui conferências, *networking* e mesas redon-

das onde serão discutidas as oportunidades geradas nos territórios raianos. O encontro servirá ainda para apresentar a criação de um agrupamento empresarial transfronteiriço e irá atribuir prêmios para as melhores iniciativas

turísticas inovadoras, com premiados dos dois lados da fronteira. O encontro conta com a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova.

CAPÍTULO 4 – A Desconfederação de Talvez



JOSÉ DIAS PIRES

Estou convicto que o tempo sempre foi uma coisa complicada entre todos os Aquistas. Por isso não tenho a certeza que todos os documentos estejam datados de forma correta.

Perdido numa despensa do Museu da História Mal Contada cheia de molhos de papéis atados, encontrei um documento que me pareceu estruturante da nova realidade política dos desavindos Aquistas.

Designado por Tratado da Desconfederação de Talvez, tem todas as características de uma iniciativa política dos Aquistas Rolhas: aqueles que são sempre capazes (e desejosos) de novas e consolidadas navegações à superfície de todas as marés tempestuosas.

Talvez este seja o documento pai da modernidade. Será? Ao vosso avisado julgamento deixo a decisão.

Tratado da Desconfederação de Talvez

Preâmbulo:

Considerando que:

1 — O povo é quem mais ordena e mas não quem mais ordena;

2 — Apesar dos pesares, das sortes e dos azares todos somos mais ou menos povo;

3 — Não há razão para a ignorância e que quem ignora jamais alcança;

4 — Considerando ainda, e finalmente, que é sentado, refastelado, encostado, descansado que se fazem as mais tranquilas revoluções e se tomam as mais definitivas decisões (porque depois de tomado o que tomado está, tomado fica) os povos da República Quase Organizada da Frente de Mar Litoral e da República Significativamente Desorganizada da Costa Serrana Interior decidiram desconfederar-se e constituir a Regiões Outrora Tidas como Autónomas, aceitando o que adiante articulado fica:

Capítulo I – Do Talvez

Artigo 1º

Desconfederados e ponto, talvez nos entendamos.

Artigo 2º

Desconfederados, numa pitada de anarquia, talvez nos estendamos.

Artigo 3º

Desconfederados, num mínimo de organizada desorganização, talvez sintamos a definitivamente provisória diferença entre o sim e o não (o talvez).

Artigo 4º

Desconfederados e sentados talvez compreendamos o verdadeiro valor do descalçar dos sapatos.

Artigo 5º

Desconfederados, numa democrática compulsividade, talvez se atenuem o que nos divide na verdade.

Capítulo II – Do Por Ventura

Artigo 6º

Por ventura haverá dificuldades.

Artigo 7º

Por ventura haverá diferenças.

Artigo 8º

Por ventura haverá oportunas oportunidades.

Artigo 9º

Por ventura haverá, no social, naturais desavenças.

Capítulo III – Do Quiçá

Artigo 11º

Desconfederados, os nossos engenheiros serão reconhecidos pela Ordem dos Quiçás.

Artigo 12º

Desconfederados teremos, pelo menos, para cada um dos nossos territórios um ministério, quiçá uma secretaria de estado, talvez uma direção-geral e por ventura, se a dita (ventura) nos não acompanhar, teremos, certamente e à falta de melhor, um Plenipotenciário à nossa espera. Quiçá?

Capítulo IV – Da organização política das Nações Desconfederadas de Talvez

Artigo 13º

Comprometem-se os putativos governantes, a partir do presente tratado de desconfederação a regulamentar, quiçá, um dia, talvez, a organização política das Nações Desconfederada de Talvez, por ventura, nos próximos cinquenta anos!

Desalentado por ter ficado de fora do Tratado da Desconfederação, Além Tojo, o bisavô, enviou ao Litorino e ao Interino uma nota de desagravo que descobri enrolada numa pedra cilíndrica e esquecida numa das estantes dos arquivos mortos do Museu do Desinteresse.

E dizia assim:

Litorino e Interino?

Venha o diabo e escolha.

Estás a perceber ó pá?

Andas a construir uma trincheira com as nossas pedras da sopa, arranjando a melhor maneira de bem encher a boca.

Recuperas a carteira, reinstalas o verniz, reconvertendo a maneira de bem meter o nariz.

Em cada prato de sopa colocarás uma mosca, mas toda a gente já topa a razão dessa marosca.

Assim não dá! Já arranjei outra pedra! Estás a perceber ó pá?!

PROENÇA-A-NOVA

Via Ferrata das Talhadas pode ser explorada

Esta Via é a mais extensa de Portugal e tem um percurso com uma paisagem ímpar mas não isento de perigos



A Via Ferrata, obra do arquiteto Álvaro Siza Vieira, inicia-se na Torre de Vigia

a progressão, permitindo ainda desfrutar de zonas de escalada com segurança e menor dificuldade, uma vez que a paisagem é um dos pontos mais atrativos deste traçado, como refere José Santos, executor desta via.

Insera-se dentro de um projeto de valorização desta área, incluída no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, no qual se pode observar toda a riqueza geológica da serra, zonas escavadas pelo Rio Ocreza ao longo dos anos e uma paisagem ímpar, contando com a diversidade de fauna e flora, que acompanha toda a experiência.

Existe ainda uma série de cuidados a ter no momento de travessia da Via Ferrata, como garantir a utilização de equipa-

mento de proteção individual, ter atenção às condições meteorológicas, não utilizar este equipamento com trovoadas ou períodos de risco de incêndio muito elevado ou máximo; nas secções horizontais apenas pode passar um utilizador; nas secções verticais deve-se deixar pelo menos uma secção de cabo livre entre diferentes utilizadores; na ponte himalaia apenas é permitida a passagem de um utilizador de cada vez e na ponte suspensa de dois utilizadores; deve ainda permanecer conectado ao cabo de aço de segurança até ao fim da Via Ferrata.

Esta atividade não está isenta de perigos, podendo inclusive ocorrer acidentes graves ou até fatais, pelo que a Câ-

mara de Proença-a-Nova e a entidade instaladora advertem que a utilização do equipamento é da exclusiva responsabilidade de cada utilizador, bem como os danos que causarem a terceiros, estando disponíveis indicações complementares na página da autarquia e no local.

A Via Ferrata das Talhadas enquadra-se no Festival da Paisagem, promovido pelo Geopark Naturtejo no âmbito da Estratégia de Eficiência Coletiva iNature, via PROVERE - Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos, e conta com financiamento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do CENTRO 2020 - Programa Operacional Regional do Centro.

Festival da Tigelada faz aumentar a procura do doce mais típico do Concelho



O Festival da Tigelada, que decorreu entre 14 e 29 de agosto, fez aumentar a procura daquele que é o doce mais típico do Concelho de Proença-a-Nova, sendo adiantado que de acordo com alguns dos responsáveis pelos 18 restaurantes aderentes, o balanço é muito positivo, havendo muito mais clientes a consumir tigelada nestes 15 dias de duração do Festival. Alguns destes espaços, que já oferecem este doce na sua ementa diária, tiveram que reforçar a confeção de tigeladas para corresponder à procura, numa altura do ano em que o Concelho recebe mais turistas e emigrantes.

Para além da oferta de alguns ingredientes e caçoulos de barro, onde são tradicionalmente confeccionadas as tigeladas, a Câmara promoveu ain-

da a distribuição de cupões aos restaurantes que foram entregues aos clientes que consumiram tigelada. Os cupões premiados traduziram-se em descontos ao consumidor final, já que autarquia devolve o valor dos cupões aos restaurantes, num apoio direto a este setor.

Por outro lado, a empresa Rica Granja, parceira da iniciativa, ofereceu novemil ovos.

Agora, de 11 a 26 de setembro decorrerá o Festival dos Sabores Caprinos promoverá, também nos restaurantes aderentes, alguns dos pratos mais típicos que se fazem com este recurso, como cabrito assado, afogado da boda, maranho, queijo cabreiro ou tigelada, uma vez que um dos seus ingredientes é o leite de cabra.

Câmara de Oleiros dinamiza concurso de fotografia

A Câmara de Oleiros está a dinamizar, até 13 de setembro, o I Concurso de Fotografia Turístico-Ambiental. O concurso é composto por duas categorias. A Categoria A – Turismo, para fotografias que incidam sobre os locais do Concelho no âmbito do património natural, cultural e gastronómico. A Categoria B – Ambiente, para fotografias que incidam sobre o património natural da Ribeira de Oleiros e da Praia Fluvial Açude Pinto.

Para participar neste concurso é necessário seguir a página de *Instagram* da Câmara de Oleiros; partilhar a fotografia nos *stories* do *Instagram* pessoal; identificar a Câmara de Oleiros; utilizar o *hashtag*



#oleirosexplore para a Categoria A ou o *hashtag* #oleirossus tentável para a Categoria B. Cada participante pode parti-

cipar uma vez em cada categoria. Alerta-se para a obrigatoriedade de o perfil ser público até à data de divulgação dos

vencedores, que é dia 27 de setembro.

Os prémios diferem por categorias, sendo que na categoria A – Turismo os três primeiros recebem vales de desconto para utilizar nas unidades de alojamento do Concelho no valor de 300, 200 e 150 euros, respetivamente. Relativamente à categoria B – Ambiente os prémios são uma trotinete elétrica, uma bicicleta e um *hoverboard*.

O objetivo do concurso é estimular, divulgar e valorizar o turismo do Concelho de Oleiros, assim como a valorização do Património Natural da Ribeira de Oleiros associado à temática *Recuperação de Ecossistemas*, que é o tema do Programa Bandeira Azul 2021.

Candidaturas para bolsas de estudo no Ensino Superior estão abertas

A Câmara de Penamacor tem abertas, até dia 31 de dezembro, as candidaturas para as bolsas de estudo no Ensino Superior. As bolsas destinam-se a jovens residentes no Concelho de Penamacor que ingressem em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) em estabelecimentos de Ensino Superior público, ou que ingressem ou frequentem o 1.º ciclo de estudos conducentes ao grau de licenciado e 2.º ciclo nos casos de licenciatura com mestrado integrado, em estabelecimentos de Ensino Superior público.

A autarquia também atribuirá as bolsas de estudo aos estudantes que ingressem ou

frequentem o Ensino Superior, independentemente do escalão de abono de família em que os mesmos se encontrem posicionados.

As bolsas de estudo atribuídas pela Câmara apenas poderão ser acumuladas com os apoios sociais concedidos pelo estabelecimento de ensino que o aluno frequenta.

Na impossibilidade da formalização da candidatura ser feita por meios não presenciais, a mesma poderá ser realizada junto do Gabinete de Ação Social e Educação do Município de Penamacor, mediante marcação prévia através dos números 277394040 e 926353205.

Academia Sénior abre inscrições

A Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, está a preparar o arranque do ano letivo, com a abertura das inscrições a decorrer até dia 24 de setembro.

Os interessados em frequentar o ano letivo 2021/2022, o sétimo do projeto, devem proceder à inscrição, entre os dias 8 e 24 de setembro, através do telemóvel 961349650, ou presencialmente, na sede da Academia Sénior, na Rua de Santana, Nº 277, em Vila Velha de Ródão.

Com uma oferta diversificada de aulas, que inclui, por exemplo, Inglês, Ginástica, Hidroginástica, Informática, Pintura, Artes Manuais ou Bordados, prevê-se que o início do ano letivo ocorra em outubro, com aulas presenciais e turmas com um número reduzido. À semelhança do ano anterior, tendo em conta o contexto de pandemia e de forma a garantir a segurança de todos, serão seguidas as recomendações da Direcção-Geral da Saúde (DGS) e da RUTIS – Rede de Universidades Seniores.

Poesia, Um Dia regressa a Ródão de 18 e 21 de setembro

O encontro literário *Poesia, Um Dia* regressa a Vila Velha de Ródão, entre 18 e 21 de setembro, para uma edição que conta, mais uma vez, com a direção do poeta, dramaturgo e ficcionista Jaime Rocha e tem como convidados da residência literária da Foz do Cobrão os poetas José Anjos e Francisca Camelo.

Organizado desde 2012 pela Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, com o objetivo de celebrar o aniversário daquele espaço e promover o texto poético, o *Poesia, Um Dia* assinala este ano a 10.ª edição e contempla um programa multifacetado.

O programa começa dia 18 de setembro, às 10 horas, na BMJBM, com uma reunião extraordinária do Clube de Leitura de Autores Clássicos, dinamizada pelos investigadores Maria Etelvina Santos e João Barrento, que abordará a influência de Hölderlin e Fernando Pessoa em Maria Gabriela Llansol, autora de que os textos são a principal fonte de inspiração da ação da BMJBM no biénio 2021/2022, especialmente o seu conceito de espaço edénico.

Autor de *Goethe, o Eterno Amador*, João Barrento foi também convidado para apresentar na BMJBM, às 11h30, esta obra que traz uma biografia pessoal e literária de Johann Wolfgang von Goethe, escritor, homem de estado, advogado e pensador versátil, nascido na Alemanha, em 1749.

De tarde, o programa continua na Foz do Cobrão, na esplanada do restaurante Vale Mourão, onde às 15 horas se realiza a iniciativa *Lisliubliana – Poemas Cruzados Portugal Eslovénia*, com a participação dos poetas Alja Adam, Alja Koprivnikar, Brane Mozetič, Gregor Podlogar, Margarida Vale de Gato, Miguel Manso e Tiago Patrício. Segue-se, às 17h30, a apresentação da editora Gigante (*Pequenas Edições*), com

direção de Miguel Manso, Patrícia Lino e Margarida Vale Gato.

Dia 19 de setembro, às 15 horas, celebra-se o 13.º aniversário da BMJBM com uma visita ao projeto artístico *Manicómio*, seguida da leitura de textos de poetas loucos com a participação de Cláudia R. Sampaio e Nuno Moura.

Dia 20 de setembro, às 16h30, a BMJBM acolhe uma conversa sobre cinema envolvendo cineastas sedeados ou naturais dos concelhos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Sertão, e outros interessados. Às 19 horas, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, estreia o filme *Passagem dos Elefantes*, de Miguel Manso e João Manso, com a participação de António Poppe, uma atividade que integra o programa da iniciativa *Rail Fest*.

O *Poesia, Um Dia* termina dia 21 de setembro, com a realização do encontro *Literatura (de) Viagem*, às 17 horas, durante o qual Carlos Vaz Marques conversará com os poetas Jaime Rocha, José Anjos e Francisca Camelo sobre livros que iniciam viagens, outros que são o fim de uma aventura geográfica e outros ainda que são lidos e escritos sem outro movimento que não o dos textos que atravessam tempos e lugares. Esta atividade integra o programa da iniciativa *Rail Feste* decorrer a bordo do Barco da Vila Portuguesa. Segue-se, às 19 horas, na zona de lazer do Cais do Tejo, a sessão de encerramento desta edição do *Poesia, Um Dia*.

Refira-se que todas as atividades seguem as normas e orientações da Direcção-Geral da Saúde (DGS) em vigor, sendo o uso de máscara obrigatório, e implicam inscrição prévia até à próxima sexta-feira, 10 de setembro, para os contactos da BMJBM, que são o telefone 272540308 ou o endereço electrónico biblioteca@cm-vvro.dao.pt.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

Carlos Faria apresenta Novo Rumo para Ródão

O candidato é proposto pela coligação PSD/CDS e apresenta agora o seu programa que aposta na requalificação urbana



Carlos Faria quando apresentava o seu programa

O movimento *Novo Rumo*, que resulta da coligação entre o Partido Social Democrata (PSD) e o Centro Democrático e Social/Partido Popular (CDS/PP) apresentou o programa do candidato à Câmara de Vila Velha de Ródão, Carlos Faria, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

Na sessão, um dos temas abordados foi o da transparência, com Carlos Faria a afirmar que “não podemos esquecer que o Concelho, segundo os últimos dados do Índice de Transparência Municipal (ITM), estava na posição 202 no *ranking*, o que não deixa de ser preocupante, uma vez que, em 2013, com a anterior presidente, Maria do Carmo Sequeira, ocupava a posição 26”.

Destacou, por outro lado que “Vila Velha de Ródão é um concelho com um elevado valor patrimonial natural capaz de fo-

mentar o desenvolvimento do turismo e das atividades económicas associadas” e denunciou uma liderança camarária que “já nada traz de novo”.

Para o candidato Vila Velha de Ródão “é mais do que empresas de papel e maus cheiros” e poderá beneficiar duma localização com “um bom posicionamento geográfico, boas acessibilidades por estradas e autoestrada e por comboio”, o que considera fundamental porque Vila Velha de Ródão “tem mais para dar do que apenas fábricas e emprego ligado à indústria”.

O programa do *Novo Rumo* prevê apostar sobretudo na requalificação urbana e responsabiliza o atual presidente da Câmara da falta de casas, “porque, se a autarquia fizesse planeamento, saberia, à partida, que havia um número de em-

presas que se iriam fixar na região, (...) logo sabia que não havia parque habitacional suficiente para alojar os novos trabalhadores e assim permitir que se instalassem no Concelho”.

É também defendido que “é urgente fazer o que a autarquia fez pouco, que é construir mais habitações. Neste sentido, comprometo-me a sensibilizar os empresários da construção civil, esclarecendo-os da existência em Vila Velha de Ródão e nas freguesias de um nicho de oportunidades nesta área e incentivando-os a aproveitá-lo”.

Já com foco nas áreas do emprego, da educação e do apoio social, Carlos Faria apresentou medidas de colocação de jovens qualificados, de criação de diferentes postos de trabalho em diferentes áreas”

não esquecendo “a educação, a cultura, a natureza, agricultura, O social, a gestão, a saúde e a veterinária, bem como “o apoio à educação das crianças, incentivos à natalidade e à adoção, proteção às famílias carenciadas e aos idosos, sendo este um dos aspetos de extrema importância”.

Entre outras áreas abordou também a do ordenamento do território e ambiente, bem como a do Turismo, em relação à qual sublinhou que “Vila Velha de Ródão precisa de ser publicitada para mostrar que é mais do que empresas de papel e maus cheiros. Tem de mostrar que tem mais para dar do que apenas fábricas e emprego ligado à indústria. Tem também muita atratividade ambiental e natural, muito ligada ao Tejo Internacional”.

ATL de verão animam crianças

A Câmara de Vila Velha de Ródão promoveu, entre 12 de julho e 13 de agosto, mais uma edição do ATL de verão, que este ano se desdobrou em dois grupos, sendo um destinado às crianças do jardim de infância e dinamizado em colaboração com o CLDS4G de Vila Velha de Ródão, e outro para as crianças dos cinco aos 12 anos da responsabilidade do Setor de Desporto e Tempos Livres.

Desenvolvido a pensar nos mais pequenos, o ATL de verão do jardim de infância contou com 40 crianças, ao longo de cinco semanas, e caracterizou-se por uma aposta na promoção sensorial ao ar livre e na exploração de ferramentas alternativas de forma a proporcionar novas experiências, contando com muitas visitas, dentro e fora do concelho. De entre elas, destacam-se, por exemplo, a visita guiada à Herdade da Urgueira, onde contactaram com ovelhas, assis-



tiram ao processo de ordenha, realizaram uma oficina de culinária e confeccionaram uma sobremesa tradicional da Região, seguido de um almoço *gourmet*, ou a visita à Quinta dos Chincos, em Castelo Branco, onde puderam conhecer as hortas comunitárias, perceber a importância da água e do compostor ou aprender a identificar hortícolas, flores e aromáticas.

Este ATL incluiu ainda uma visita à Padaria Canelas e Coelho, em Amarelos; um passeio de barco pelo Rio Tejo; uma oficina

de apicultura, na empresa Claro's Apicultura; a passagem pelo Lagar de Varas; idas à piscina e jogos de água e inúmeras atividades e jogos no âmbito da alimentação saudável, da música e de outras experiências diferenciadoras, como o Dia dos Avós, o Dia dos Sentidos, Jogos de outros tempos ou o Dia da Imaginação.

O ATL dinamizado pelo Setor de Desporto e Tempos Livres do Município, contou com a participação de 50 crianças, entre os cinco e os 12 anos, em cada quinzena, que se puderam dedi-

car a atividades tão diversas como a canoagem, desportos radicais, dança, escalada, tração com boias, passeios de barco, *paddle*, caminhadas noturnas (*Cluedo*) ou a realização de um acampamento, sem esquecer as habituais idas à piscina.

Como habitualmente, este ATL incluiu uma semana de oferta por parte da Câmara de Vila Velha de Ródão, que incluiu atividades como *paintball* na Associação de Paintball de Castelo Branco, atividades de motonáutica (*Fórmula Futuro*) no Clube Náutico Albufeira dos Patudos, *karts* na Escuderia Castelo Branco ou uma *Sunset Party* na Vila Portuguesa. As atividades contaram com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, do restaurante Vila Portuguesa e Enxarrique, da Santa Casa da Misericórdia e da Escola de Canoagem do CMCD de Vila Velha de Ródão.

9 A 12 DE SETEMBRO NO LUXEMBURGO

Três judocas de Castelo Branco no Campeonato da Europa de Juniores

20 anos depois da participação de Ana Hormigo, três jovens Albicastrenses da sua escola vão estar presentes no Campeonato



O judo Albicastrense está pela primeira vez com três atletas no Campeonato

Entre os próximos dias 9 e 12 de setembro realiza-se no Luxemburgo o Campeonato da Europa de Judo de Juniores (Sub 21) onde marcarão presença três albicastrenses, Maria Inês Rosário (-57 kg), Adriana Torres (-63 kg) e João Dias (-81 kg).

Mais de 20 anos após a participação da judoca Ana Hormigo num Campeonato da Europa de Juniores (Chipre 2000), estes jovens da Escola de Judo Ana Hormigo voltam a escrever uma página na história do des-

porto distrital, com uma participação record de 3 albicastrenses a integrar a Equipa Júnior. Também o albicastrense João Gregório (-90 Kg) integrou a convocatória da Federação Portuguesa de Judo, no entanto sofreu uma lesão no estágio nacional da semana passada que lhe arrebatou o sonho.

Adriana Torres, 16 anos, será

a mais jovem da equipa composta por 17 portugueses que representarão Portugal, tendo no mês passado alcançado o 9.º lugar no Campeonato da Europa de cadetes (sub 18) e o estatuto de atleta de Alto Rendimento.

O último estágio de preparação para o Campeonato da Europa de Juniores decorreu em Cer-

nache entre os dias 1 e 3 de setembro, contando com 8 judocas Castelo Branco e Alcains, Denisa Grecu, Ângela Carriço, Maria Inês Rosário, Eduarda Martins, Adriana Torres, João Dias, João Alves e João Gregório.

Abel Louro, treinador principal da Escola de Judo Ana Hormigo acompanhará os seus pupilos no Campeonato da Europa.

I Campeonato Regional de Duatlo com inscrições abertas

O Duatlo de Proença-a-Nova, que conta com a organização da Câmara de Proença-a-Nova e o apoio da Federação de Triatlo de Portugal, será o primeiro evento desta modalidade a realizar-se no concelho. As inscrições continuam abertas até dia 14 de setembro, quatro dias antes da realização da prova. A participação é gratuita e está aberta a atletas federados

e não-federados, com idades compreendidas entre os 16 e 79 anos.

No dia 18 de setembro, o evento tem início marcado para as 15 horas e entrega de prémios para as 17h45. O percurso é delimitado em três partes distintas: o arranque é dado com uma primeira corrida de 5 000 metros, seguida de um trajeto de 18 000 metros em bicicleta, concluindo

com corrida de 2 500 metros.

Para confirmar a sua presença, deve, caso seja atleta federado, aceder à página <http://www.federacao.com.pt/ftp2015/aplicacao-de-gestao-ftp/>; no caso de serem atletas não-federados, terão de enviar e-mail para artur.pereira@federacao.com.pt, com indicação de nome completo, data de nascimento e número de u-

tente de saúde. Para mais informações sobre todo o processo poderá contactar o número 932202018.

À chegada da prova os atletas terão de se apresentar de máscara cirúrgica e passar no Posto de Controlo, onde a organização irá medir a temperatura corporal, respeitando as regras sanitárias definidas pela Direção-Geral da Saúde.

Donas tem campeão no Nacional de Estrada em atletismo

Realizou-se no passado dia 4 de setembro, sábado, em Felgueiras o Campeonato Nacional de Estrada onde o atleta Fernando Matos do Grupo de Convívio e Ami-

zadas nas Donas (GCAD) completou o percurso de 10 km na primeira posição no escalão de M55 em Veteranos, sagrando-se assim campeão nacional de atletismo

em estrada neste escalão.

A secção do triatlo do GDAD alcançou dois pódios no Duatlo de Cross que decorreu em Alpiarça.

A atleta Cristina Pereira, 1.º lugar na geral feminina e 1.º lugar no escalão 30-34. O atleta Rodrigo Amoreira 1.º lugar escalão 20-24.

Maria Gonçalves obtém o 30.º lugar na Taça da Europa Júnior de Triatlo em Banyoles

A triatleta do Clube de Triatlo do Fundão (CTF) Maria Gonçalves foi convocada para a Taça da Europa Júnior em Banyoles competição que decorreu no passado dia 5 de setembro em Banyoles, em Espanha, a sua 2.ª representação nacional e uma vez mais no escalão de Juniores, embora se encontre ainda posicionada no escalão mais jovem de Cadetes. A sua convocatória esteve associada à prova de apuramento que decorreu no Triatlo de Abrantes onde obteve o 1.º

lugar no seu escalão.

A triatleta do CTF obteve o 30.º lugar tendo feito a prova em 01:03:34. Encontra-se já apurada para o Campeonato Youth em Alanya, na Turquia, em outubro.

Na Taça da Europa Júnior de Banyoles destaque para João Nuno Batista que conquistou a medalha de bronze e na competição feminina, Matilde Santos foi a atleta nacional mais rápida em prova ao alcançar o 8.º lugar.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

1ª Eliminatória - 11 de setembro

Benf. Castelo Branco	-	Mata Mourisqueuse
Marinhense	-	Idanhense
Sertanense	-	Peniche
Vila Velha de Ródão	-	Vit. Sernache
Estarreja	-	Águias do Moradal

FUTEBOL - II LIGA

4ª Jornada - 26 de agosto

GD Chaves	3-0	Acad. de Viseu
Casa Pia	4-2	Benfica B
Rio Ave	2-1	Leixões
Nacional	2-1	Varzim
SC Covilhã	1-2	FC Porto B
Farense	0-1	Feirense
CD Mafra	1-0	Vilafranquense
Trofense	2-1	FC Penafiel
16/09 Acad. OAF	-	Est. Amadora

5ª Jornada - 10 de setembro

Est. Amadora	-	Rio Ave
11/09 Feirense	-	Académica
Benfica B	-	SC Covilhã
12/09 Vilafranquense	-	GD Chaves
FC Penafiel	-	Nacional
Leixões	-	Varzim
FC Porto B	-	CD Mafra
Trofense	-	Casa Pia
13/09 Ac. de Viseu	-	Farense

Classificação

Equipa Pts . J

1	Rio Ave		10	..	4
2	Feirense		9		4
3	Benfica B		9		4
4	CD Mafra		9		4
5	Leixões		7		4
6	SC Covilhã		7		4
7	Nacional		7		4
8	FC Penafiel		6		4
9	Casa Pia		6		4
10	Trofense		5		4
11	FC Porto B		5		4
12	GD Chaves		5		4
13	Est. Amadora		4		3
14	Académico de Viseu		3		4
15	Varzim		2		4
16	Farense		1		4
17	Académica OAF		1		3
18	Vilafranquense		1		4

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE D

1ª Jornada - 29 de agosto

Condeixa	0-1	Marinhense
Sertanense	0-2	Fontinhas
Idanhense	0-0	Benf. C. Branco
Vit. Sernache	1-2	ARC Oleiros
10/10 SC Praiense	-	Peniche

2ª Jornada - 19 de setembro

Marinhense	-	Sertanense
Benf. Castelo Branco	-	Vit. Sernache
ARC Oleiros	-	SC Praiense
Peniche	-	Condeixa
Fontinhas	-	Idanhense

Classificação

Equipa Pts . J

1	Fontinhas		3		1
2	ARC Oleiros		3		1
3	Marinhense		3		1
4	Idanhense		1		1
5	Benf. C. Branco		1		1
6	Peniche		0		0
7	SC Praiense		0		0
8	Vit. Sernache		0		1
9	Condeixa		0		1
10	Sertanense		0		1

**Clementina Amaro**

Faleceu no passado dia 5 de setembro de 2021, Clementina Pires Amaro, com 81 anos, natural de Cebolais de Baixo e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Pires Afonso**

Faleceu no passado dia 3 de setembro de 2021, Maria Pires Belo Afonso, de 86 anos de idade era natural de Castelo Branco e residia em Lentiscais, Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o complexo funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Antónia Santos**

Faleceu no passado dia 5 de setembro de 2021, Antónia Maria Alves Dias dos Santos, de 68 anos de idade era natural e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neta, irmãos, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Manuel Luís**

Faleceu no passado dia 1 de setembro de 2021, Manuel Andrade Luís, de 67 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**José Milheiro**

Faleceu, no passado dia 4 de setembro de 2021, José Milheiro, de 93 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Amaro Marques**

Faleceu, no passado dia 3 de setembro de 2021, Amaro Marques, de 87 anos de idade, natural de Aboboreira, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua cuidadora Leonor e Silvino, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Gabriel Nunes**

Faleceu, no passado dia 1 de setembro de 2021, Gabriel Agostinho Nunes, de 51 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Júlia Valente**

Faleceu, no passado dia 2 de setembro de 2021, Júlia Almeida da Costa Valente, de 94 anos de idade, natural de Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Luzia Barata**

Faleceu, no passado dia 1 de setembro de 2021, Luzia Martins Barata, de 88 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Lourenço**

Faleceu, no passado dia 2 de setembro de 2021, António Manuel Nunes Lourenço, de 58 anos de idade, natural de Vilares de Cima, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem também, de forma especial, a todos os profissionais de saúde do HAL, de Castelo Branco, que acompanharam o seu ente querido por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 11 de setembro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Agradecendo, desde já, a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Carmona**

Faleceu, no passado dia 4 de setembro de 2021, Manuel Calcinha Carmona, de 95 anos de idade, natural de Alfrívda, Perais e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Matias**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro de 2021, Manuel Caldeira Matias, de 84 anos de idade, natural e residente em Segura.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Henriques**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro de 2021, Carlos do Nascimento Henriques, de 93 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma especial, ao Centro Social do Orvalho por todo o profissionalismo, apoio, carinho e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido durante a sua permanência na Instituição.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 11 de setembro, pelas 21:00h, na Igreja do Ladoeiro. Agradecendo, desde já, a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas sessenta e sete do livro de notas número trezentos e treze-G deste mesmo Cartório, **CLARA MARIA NUNES GOMES MARTINS**, NIF 204 010 950, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com **JOÃO CARLOS DOS SANTOS MARTINS**, NIF 197 146 473, natural da freguesia de Marvila, concelho de Santarém, residente na Rua 5 de Outubro, n.º 8, Retaxo, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, que adquiriu ainda no estado de solteira, maior, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito em Fieis, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Agostinho Gonçalves Belo, do sul e do nascentes com Rua Pública e do poente com Rua pública e Agostinho Gonçalves Belo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil duzentos e dois, mil duzentos e sessenta e quatro, setenta e nove, cento e onze, mil duzentos e doze, mil seiscentos e trinta e oito, mil duzentos e cinquenta e mil duzentos e vinte e três, todos da freguesia de Retaxo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Lopes Rodrigues, sob o artigo 126, secção 1C, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 126, secção C da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e vinte e nove cêntimos

Está conforme o original.

Castelo Branco, 1 de Setembro de 2021.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com



92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e vinte seis do livro de notas número trezentos e treze-G deste mesmo Cartório, **HUGO AZEVEDO DOS SANTOS TEIXEIRA DA SILVA**, NIF 165 667 303, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Sandra Matey, NIF 286 809 915, residente na Rua Olivério Serpa, lote 1, 5.º andar, letra B, Benfica, Lisboa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense - granitos, figueiras, oliveiras, vinha, cultura arvense de regadio, citrinos, olival e cultura arvense em olival, com a área de dezasseis mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em “Vale da Grazinha”, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Jerónimo, do nascente com José Nunes Azevedo e do poente com Marcelina Jerónimo, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Adelino Braz dos Santos, sob o artigo 69, secção F, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e quatro euros e oitenta e seis cêntimos, a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e oitenta e oito/Freguesia de Salgueiro do Campo, com registo de aquisição e metade a favor de José Agostinho Jerónimo e mulher, Maria Jorge da Silva, pela apresentação vinte e um, de um de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da restante fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, três de Setembro de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte seis do livro de notas número trezentos e treze-G deste mesmo Cartório, **JOÃO JESUS VENÂNCIO**, NIF 183 189 655 e sua mulher, **LISETE SILVA MAUDSLAY VENÂNCIO**, NIF 183 189 647, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, ela natural da freguesia e concelho de Leiria, residentes na Rua da Lousã, s/n, Ponte Cavaleiro, Cortes, Leiria, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e descoberta de oitenta e quatro metros quadrados, sito na Rua do Cabeço, lugar de Partida, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Domingos, do sul com António Marcelo, do nascente com caminho público e do poente com António Frade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de herdeiros de António Francisco Marcelo, sob o artigo 409, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete mil e treze euros e sessenta e cinco cêntimos.

Dois - prédio urbano composto por edifício de rés do chão e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados e descoberta de doze metros quadrados, sito na Rua do Cabeço, lugar de Partida, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Alexandre, do sul e do poente com João Jesus Venâncio e do nascente com caminho público, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de herdeiros de António Francisco Marcelo, sob o artigo 410, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil quinhentos e quarenta e dois euros e oitenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, três de Setembro de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião
Quinta-Feira - **GRAVE** - Rua Stº António
Sexta-Feira - **VITTA** - Centro Com. Alegro
Sábado - **FERRER** - Praça D. José
Domingo - **PEREIRA REBELO** - Rua. Nº Srª de Mércules
Segunda-Feira - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado
Terça-Feira - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1º de Maio

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas oitenta e seis do livro de notas número trezentos e treze-G deste mesmo Cartório, **MARIA DE LOURDES DE SOUSA ROLÃO DIAS DOS SANTOS**, NIF 118 275 631 e seu marido, **VICTOR MANUEL DIAS DOS SANTOS**, NIF 118 275 640, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde residem, na Avenida Rotary, n.º 3, 3.º andar esquerdo, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre um **quinto do prédio rústico**, composto por terra de figueiras e olival, com a área de sete mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Cruz de S. Gens, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil e sessenta e nove/Freguesia de Castelo Branco, com o registo de aquisição de um quinto a favor dos justificantes pela apresentação mil seiscientos e sessenta e cinco, de trinta de Julho de dois mil e vinte, de outra fração de um quinto a favor de Anabela Ventura Valente, divorciada, pela apresentação seiscientos e vinte e quatro, de vinte e um de Dezembro de dois mil e vinte, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quinto justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Victor Manuel Dias dos Santos, Maria Helena Dias dos Santos e herdeiros de António Gregório Cabarrão, sob o artigo 111, secção X, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e sete euros e vinte e três cêntimos, correspondente à citada fração de um quinto.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dois de Setembro de 2021.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Cinema / 9 a 15 de setembro

SALA 1 - ROCK DOG 2: HÁ FESTA NO PARQUE (VP) - ESTREIA NACIONAL - M/6 | Todos os dias: 14:00h - 16:30h | Dom: 11:05 - 14:00h - 16:30h
SHANG-CHI E A LENDA DOS 10 ANÉIS - M/12 | Todos os dias: 18:50h - 21:30h

SALA 2 - SHANG-CHI E A LENDA DOS 10 ANÉIS - M/12 | Todos os dias: 13:30h - 16:20h
AFTER DEPOIS DA VERDADE - M/14 | Todos os dias: 19:10h - 21:40h
BOSS BABY NEGÓCIOS DE FAMÍLIA - M/6 | Dom: 11:00h

SALA 3 - ASSALTO À CASA-FORTE - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 16:35h - 19:00 - 21:35h
PATRULHA PATA: O FILME - M/3 | Dom: 11:10h



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1				9			15	3	15
2		5	9	7	8	1	3		
3	1	7					9		2
4		3					2	5	
5	9	8				5		1	
6			7	4	1			3	9
7	4					8	7		3
8		9	2			3			
9			3	1	2	7		9	

OBJETIVO: Cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 devem conter todos os números de 1 a 9.

DICA: As células F2 e H5 determinam as duas posições possíveis para o 1, no sector superior direito: G1 e I1. As células B2 e H4 determinam as mesmas duas posições possíveis para o 5. Assim, nesse conjunto de dois pares idênticos, nenhuns outros números são possíveis. Então, facilmente se obtém o 3, o 7 e também o 8, nesse sector.

Solução

5	6	4	7	2	1	3	9	8
8	9	1	3	4	5	2	6	7
3	2	7	8	6	9	5	1	4
6	3	8	9	1	4	7	2	5
7	1	9	5	3	2	4	8	6
4	5	2	6	7	8	1	3	9
2	8	6	4	5	3	9	7	1
9	4	3	1	8	7	6	5	2
1	7	5	2	9	6	8	4	3

NO TEATRO MARIA MATOS, EM LISBOA

Norton regressam aos palcos e apresentam nova versão de *Young Blood*

Os Norton regressam aos palcos no próximo mês de outubro, para apresentar o álbum *Heavy Light*. Assim, a banda de Castelo Branco dá o primeiro concerto dia 13 de outubro, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, seguindo-se a atuação no Auditório CCOP, no Porto, dia 14 de outubro, e dia 15 de outubro, estarão no Ciclo Sons à Sexta, no Fundão.

Para celebrar o regresso aos palcos, os Norton apresentam uma nova versão de *Young Blood*. Um tema em relação ao qual é adiantado que *Young Blood (Daylight)* é a adolescência e o verão no estado mais puro. Uma versão rejuvenes-



cida do tema que conta agora com a participação de Filipa

Leão, na voz, vocalista dos extintos Jaguar, e com uma nova

mistura feita pelo colaborador de longa data, Eduardo Vinhas.

Associação do Cansado acolhe oficina de cerveja artesanal

Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Bairro do Cansado, de Castelo Branco. Promove, no próximo sábado, 11 de setembro, nas suas instalações, entre as nove e as 17 horas. A oficina é uma iniciativa dos técnicos cerve-

jeiros José Mocito e Brás Barata.

As inscrições, que são limitadas a 20, podem ser feitas até à próxima sexta-feira, 10 de setembro, através do telefone 272321121 ou do telemóvel 919171446.

Castelo Branco recebe Dia Diocesano da Mensagem de Fátima

Castelo Branco acolhe no próximo sábado, 11 de setembro, o Dia Diocesano da Mensagem de Fátima, que decorrerá com condicionalismos, devido à pandemia de COVID-19, pelo que a presença física na Casa de Santa Maria será limitada ao Secretariado Diocesano e aos jovens con-vidados.

As atividades centrar-se-ão no tema *Eucaristia, comunhão*

da vida. A oração e mensagem de abertura pelo Bispo, às 10 horas, e a recitação do terço às 14 horas, serão transmitidas em direto e as restantes atividades em diferido no *Facebook* e *Instagram* do Movimento da Mensagem de Fátima e do setor juvenil diocesano. Também terá transmissão em direto a missa celebrada às 18 horas na Sé de Castelo Branco.

SABORES CAPRINOS



11 A 26 SETEMBRO 2021

PROENÇA-A-NOVA



RESTAURANTES ADERENTES

mais informações em WWW.CM-PROENCANOVA.PT

Siga-nos:



Alma Azul dedica encontro cívico aos animais domésticos

A Alma Azul dinamiza, no próximo domingo, dia 12 de setembro, a partir das nove horas, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains, um encontro cívico dedicado à questão dos animais domésticos.

Para a Alma Azul “o bem-estar animal é cada vez mais uma questão contemporânea e comunitária que envolve opiniões e conceitos diversificados, desde logo a questão da sua reprodução e exploração para a alimentação humana, mas também a utilização dos animais em jogos ou espetáculos.

Excluídos os animais de criação: galinhas, coelhos e suínos, que gradualmente foram substituídos por matadouros profissionais, a questão que envolve o quotidiano dos animais é o seu acolhimento em casa, desde os gatos e cães até aos periquitos e às catatuas, mas também os porquinhos-da-índia e outros animais exóticos.

Percorrer hoje um qualquer hipermercado é encontrar corredores exclusivos para



animais, não só de produtos para a sua alimentação, mas brinquedos e outros utensílios com que o mercado responde à procura de quem adota um animal doméstico.

São estas algumas das questões que serão discutidas no encontro.

Recordamos que o primeiro encontro cívico em Alcains, promovido pela Alma Azul, realizou-

se em setembro de 2017 e teve como tema *Propostas Culturais para a Vila de Alcains*, nesse ano também de eleições Autárquicas, em que os convidados foram os responsáveis das listas concorrentes à Freguesia de Alcains.

O encontro é aberto, mas deve ser feita inscrição através do endereço eletrónico alma.zul.1999@gmail.com.